

# 4

**MATERIAL DO  
PROFESSOR**

• **Filosofia**

**CIÊNCIAS HUMANAS  
E SUAS TECNOLOGIAS**



**DOM  
BOSCO**  
by Pearson

PRÉ-VESTIBULAR  
**EXTENSIVO**

**4**

**MATERIAL DO  
PROFESSOR**

• **Filosofia**

**CIÊNCIAS HUMANAS  
E SUAS TECNOLOGIAS**

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO  
PRÉ-VESTIBULAR 4  
Ciências humanas e suas tecnologias.  
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

<b>Vice-presidência de Educação</b>	Juliano Melo Costa
<b>Gerência editorial nacional</b>	Alexandre Mattioli
<b>Gerência de produto</b>	Silvana Afonso
<b>Autoria</b>	Stefano Schiavetto Amancio
<b>Coordenação editorial</b>	Luiz Molina Luz
<b>Edição de conteúdo</b>	Raíssa Cardoso
<b>Preparação</b>	Liane Pilon
<b>Revisão</b>	Luisa Tieppo, Renata Coppola
<b>Gerência de Design</b>	Cleber Figueira Carvalho
<b>Coordenação de Design</b>	Diogo Mecabo
<b>Edição de arte</b>	Débora Lima, Ariane Lima
<b>Coordenação de pesquisa e licenciamento</b>	Maiti Salla
<b>Pesquisa e licenciamento</b>	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Andrea Bolanho, Maricy Queiroz
<b>Ilustrações</b>	Carla Viana
<b>Projeto Gráfico</b>	Apis design integrado
<b>Diagramação</b>	Editorial 5
<b>Capa</b>	Apis design integrado
<b>Imagem de capa</b>	inoby/istock
<b>Produtor multimídia</b>	Cristian Neil Zaramella
<b>PCP</b>	George Baldim, Paulo Campos

Todos os direitos desta publicação reservados à  
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina, 1193 - Água Branca  
São Paulo, SP – CEP 05036-001  
Tel. (11) 4210-4450

[www.pearson.com.br](http://www.pearson.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.

O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Extensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



IMAMEMBER/ISTOCK

# FILOSOFIA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

## 11

- Os conceitos de arte e belo
- Filosofia pré-socrática e clássica

**HABILIDADES**

- Compreender a arte e o belo como conceitos variáveis nas diversas sociedades.
- Reconhecer a arte como manifestação livre e responsável numa sociedade democrática.
- Reconhecer as diferentes funções da arte e do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

# FILOSOFIA E ARTE – ESTÉTICA NA FILOSOFIA GREGA ANTIGA

O termo “estética” é utilizado no cotidiano com o significado de beleza física ou ainda de harmonia de cores, formas, linhas etc. Ele se origina da palavra grega *aesthesis*, que significa “sensação” ou “percepção sensível”. Entretanto, na filosofia, a estética refere-se ao estudo do belo, de seus reflexos na criação artística e do gosto, sob uma perspectiva reflexiva e teórica. Ela busca compreender o que é beleza e qual é a função da arte para o ser humano. Refletir de forma crítica sobre arte e beleza, bem como sobre seus efeitos e funções psicossociais e emancipatórios, é essencial para compreender melhor o ser humano e sua relação com a sociedade.

## Os conceitos de arte e belo

As diversas correntes filosóficas, teorias da arte e ciências humanas divergem em relação às inúmeras definições dos conceitos de arte e belo. Entretanto, há um ponto consensual, que é o que mais nos interessa neste módulo: arte e belo são expressões humanas. As produções artísticas e as diversas compreensões do que é ser belo variam conforme as tecnologias existentes em cada época, que podem ser mais ou menos elaboradas, mas também conforme os valores e os significados sociais que cada sociedade desenvolve ao longo de sua história. Assim, conceitos como belo, bom e verdadeiro alteram-se com o tempo, justamente porque a sociedade e as relações humanas com o sagrado, com o mundo ou com seus semelhantes também mudam.

Nessa perspectiva, a arte é vista como a expressão da ligação do ser humano consigo mesmo e com o mundo à sua volta: com o universo religioso, com o universo humano – em seus diversos aspectos – ou ainda com o universo natural.

## Filosofia pré-socrática e clássica

Como estudamos ao longo dos módulos anteriores, a filosofia grega teve início nas colônias gregas da Ásia Menor, na cidade de Mileto, no século VI a.C. Ao longo desse período, que, posteriormente, foi denominado pré-socrático, houve uma gradativa ruptura com as explicações mitológicas sobre a realidade e o estabelecimento de um modo racional de explicar o universo natural. Por volta do século V a.C., a filosofia clássica buscou ampliar essas questões cosmológicas, dando ênfase ao humano e a tudo que lhe diz respeito. Sócrates, Platão e Aristóteles foram os pensadores marcantes desse período, que findou em 322 a.C. com a morte de Aristóteles.

Neste módulo, para tratar do conceito clássico de estética, concentraremos nossos estudos em dois filósofos gregos antigos: Xenófanes e Platão. O primeiro criticava a religião tradicional grega e mostrou a limitação da arte e do belo à sua expressão de adoração aos deuses. Já o segundo considerava o belo como algo dotado de uma essência verdadeira, apenas existente no mundo das ideias, de modo que as nossas interpretações do cotidiano sejam meras imitações imperfeitas – e a arte, a imitação da imitação.

### **XENÓFANES: ARTE E RELIGIÃO**

Xenófanes, nascido por volta de 570 a.C., em Colofão (ou Cólifon), na Ásia Menor, decidiu deixar a terra natal em 545 a.C. e viver como errante nas cidades da Grécia. Foi o primeiro filósofo a tratar de um tema não restrito à cosmologia, entendida como o estudo da origem do universo e do princípio de todas as coisas. Com isso, transformou-se em um crítico da religião grega tradicional.

SEDMAK/ISTOCKPHOTO



Estátua de Xenófanes em frente ao Parlamento de Viena, na Áustria.

As produções artísticas desse período eram, na grande maioria, manifestações das crenças religiosas vigentes. Pinturas de deuses e heróis ilustravam os vasos cerâmicos; estátuas dedicadas aos senhores do Olimpo adornavam os templos; e a literatura de Hesíodo e Homero era a base tanto da religião quanto da identidade do povo grego. Assim, arte e religião estavam intimamente relacionadas.

Xenófanes foi o primeiro a criticar essas crenças e a raiz delas. Segundo ele, tanto Homero quanto Hesíodo, em suas obras, projetaram um mundo de deuses antropomórficos e dotados de características humanas falhas, imorais e imperfeitas que não condiziam com os seres divinos. Esse fato é demonstrativo de que a religião tradicional grega era apenas uma criação humana e, portanto, composta de seres imbuídos de características de seus criadores. Zeus e seus pares eram poderosos e dotados de atributos sobrenaturais, como a imortalidade, mas também de pensamentos e ações típicos de seres humanos, como a traição e a vingança.

Carolina Moreira Torres, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao analisar versos de obras de Xenófanes, comentou:

É necessário reconhecer a importante participação de Xenófanes, pois uma de suas mais famosas contribuições versa, de forma pioneira e crítica, sobre o antropomorfismo dos deuses:

"Os etíopes [dizem que seus deuses] são negros de nariz chato

os trácios [dizem serem] de olhos verdes e ruivos. [...]

Mas se tivessem mãos os bois, [os cavalos] e os leões, quando pintassem com as mãos e compusessem obras como os homens, cavalos como cavalos, bois semelhantes aos bois pintariam a forma dos deuses e fariam corpos tais como fosse o próprio aspecto [de cada um]."

TORRES, Carolina Moreira. Xenófanes de Colofão: a natureza divina como limite para o conhecimento. *Anais de Filosofia Clássica*, v. 10, n. 19, 2016.



Deusa pintada em prato da Grécia Antiga.

KOROLEVA KATERINA/SHUTTERSTOCK



*Cronos mutilando Urano* (século XVI), de Giorgio Vasari e Gherardi Christofano. Nesta obra, podemos observar divindades antropomórficas praticando vícios humanos – no caso, a mutilação e a morte. Segundo Xenófanes, essas representações são criações humanas que atribuem humanidade a divindades.

PALAZZO VECCHIO



Xenófanes, além de estabelecer críticas à religião tradicional grega, essencialmente antropomórfica e imbuída de falhas humanas, também criticou o uso das artes, mostrando o quanto elas e o belo acabavam sendo limitados pela adoração aos deuses. O filósofo não se mostra avesso às divindades, mas pensava sobre a existência de um deus uno, não gerado e imortal, em uma concepção mais próxima à filosofia racional, distante do pensamento religioso.

Por criticar as artes e a expressão do belo como adorações de religiões antropomórficas, derivadas de pensamentos humanos e distantes da verdade divina, Xenófanes foi pioneiro na emancipação da estética de limitações religiosas.

### PLATÃO: BELO COMO IDEIA, ARTE COMO MÍMESIS

No cotidiano, aplicamos juízos de valor estético a objetos tão distintos entre si que fica difícil chegar a uma conclusão do que seja a beleza ou de quais sejam as características que fazem algo ser considerado belo. Dizemos que uma paisagem é bela, assim como dizemos que uma pessoa, uma roupa ou uma pintura são belas. Entretanto, são belezas distintas que possuem naturezas diferentes e que causam sentimentos diversos em quem as observa.

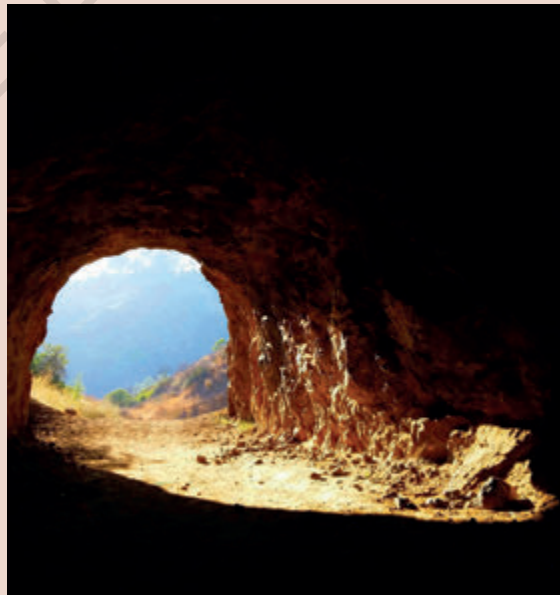
Além disso, a beleza nem sempre está atrelada à arte. Uma paisagem, por exemplo, não é considerada arte por não ser produzida pelo ser humano, ainda que seja algo passível de juízo estético. Uma peça de roupa, ainda que possa ser muito bela, não necessariamente é produzida de forma artística. Já um quadro pode facilmente receber a classificação de arte, independentemente de sua beleza.

Observações como essas levaram o filósofo grego Platão a investigar o que faz algum objeto, alguém ou algum lugar serem considerados belos.

Para compreender a conclusão platônica sobre isso, é preciso lembrar da teoria, já estudada em módulos passados, que ficou conhecida como a teoria das ideias ou das formas.

Segundo Platão, existem dois mundos distintos: o mundo sensível e o mundo das ideias. O primeiro designa o mundo no qual vivemos, composto de objetos múltiplos, mutáveis e perecíveis. Trata-se de um mundo formado por imperfeições, já que tudo o que existe são cópias imperfeitas do que existe no segundo mundo: o das ideias. Nesse outro mundo, habitam as ideias perfeitas de todas as coisas, pois ele é composto de ideias unas, imutáveis e eternas.

#### O Mito da Caverna - as duas realidades de Platão



TIM HUSSER/ISTOCKPHOTO

O Mito da Caverna, ou Alegoria da Caverna, é uma passagem da obra *A República*, de Platão. Nela, o autor lança mão de uma metáfora para mostrar como a verdade, percebida na realidade inteligível, ou seja, pela razão (no mundo das

ideias), pode libertar-nos do obscurantismo ao qual estamos submetidos pela realidade sensível/visível (percebida pelos sentidos), que nos mantém aprisionados. A partir dessas duas realidades, a inteligível e a sensível, o filósofo discute a teoria do conhecimento, da linguagem e da educação na formação de um estado considerado, por ele, como ideal.

Em sua famosa alegoria, Platão descreve a vida de pessoas que vivem presas em uma caverna, sem nunca terem estado do lado de fora, posicionadas de costas para a entrada e tendo em seu campo de visão apenas uma parede que reflete sombras de estátuas projetadas pela luz de uma fogueira. Assim era o mundo desses indivíduos. Até que, um dia, um dos habitantes da caverna consegue sair e, aos poucos, à medida que seus olhos se recuperam da cegueira provocada pela luz do sol, ele passa a vislumbrar um mundo diferente daquele projetado na parede. Para chegar até o mundo externo, porém, o caminho não foi fácil. Ao contrário, mostrou-se cheio de obstáculos e riscos. Ao voltar para o interior da caverna, também por caminhos tortuosos, ele narra aos outros o que havia presenciado. Entretanto, seus companheiros não aceitam o que ouvem e decidem matá-lo por acreditarem que ele estava distorcendo suas antigas certezas.

Com essa metáfora, Platão mostra que o ser humano deve buscar o mundo da verdade por intermédio do conhecimento para atingir a ideia do bem, do belo e do justo, mesmo que essa busca pela realidade inteligível se mostre repleta de dificuldades, a exemplo da jornada rumo ao lado de fora da caverna. Para o filósofo, temos que deixar o mundo sensível/visível que nos aprisiona – as sombras projetadas na parede – e nos dedicar ao mundo inteligível percebido pela razão – o exterior iluminado.

Se levarmos em conta temas atuais, como a manipulação da informação, o desrespeito aos direitos humanos e às diferenças, o incentivo ao consumo exagerado, entre tantas outras situações do nosso cotidiano, logo percebemos o quanto o Mito da Caverna é atemporal. As reflexões a respeito dessas questões podem sinalizar sobre nossas escolhas: devemos nos manter na “segurança” da caverna ou arriscar a busca pelo conhecimento sobre a realidade do lado de fora?

Como podemos compreender a partir do Mito da Caverna, o belo está associado ao conceito das ideias de todas as coisas, e não às cópias imperfeitas produzidas no mundo sensível. E como podemos acessar essas ideias perfeitas? A partir de determinado uso da razão que nos permita alcançar a verdadeira essência de todas as coisas. Podemos alcançá-la porque essas ideias encontram-se acessíveis quando há o uso adequado da razão. Esse é um dos motivos que levaram Platão a creditar à filosofia o acesso aos verdadeiros conhecimentos, sendo necessária, inclusive, a figura

do Rei Filósofo como governante das sociedades, de acordo com o pensador.

Vale ressaltar que a ideia perfeita das coisas sempre está associada à ideia do bom e do justo. É, portanto, impossível que aquilo que se associe com injustiças seja belo. Podemos notar, portanto, que os nossos sentidos podem nos enganar, assim como crenças, costumes e até mesmo o uso imperfeito de nossa razão. A educação e o conhecimento, segundo Platão, são necessários para perceber o verdadeiro belo e não se iludir com interpretações imperfeitas.

Nesse contexto filosófico, o que é a arte? Segundo Platão, arte é mimesis, imitação da imitação. Obras de arte são cópias de cópias, já que a produção artística só é capaz de reproduzir o mundo sensível. Uma obra de arte é a imitação da cópia imperfeita de uma ideia perfeita. A crítica à arte e a sua negação são tão radicais que Platão afirma, em *A República*, que seria necessário expulsar os artistas das cidades. Ele explica que, como a atividade artística está na direção oposta da verdade, já que depende dos sentimentos e das sensações, e não do uso da razão, a produção e o culto das artes induz, portanto, à ilusão e ao caminho oposto do belo, do justo e do bom. Em outras palavras, a arte desvia as pessoas do caminho das ideias.



*David* (1504), de Michelangelo Buonarroti. Michelangelo é reconhecido pela sua capacidade de representar, em suas esculturas, o estado do corpo e da expressão facial humana de modo muito verossímilante à realidade. Entretanto, segundo Platão, por mais que haja verossimilhança, uma obra de arte é apenas a reprodução imperfeita de uma cópia imperfeita do mundo das ideias.

As fábulas, segundo Platão, podem ser produzidas de maneira não artística e, assim, aproximarem-se de um uso específico da razão, especialmente para a educação de crianças. Por serem normativas e repletas de discursos morais, as boas fábulas colocam as crianças diante de verdades, enquanto as más fábulas colocam-nas diante de alegorias. Como as crianças não distinguem verdades de alegorias, é necessário inibi-las das más fábulas, que podem afastar quem as recebe da ideia verdadeira das coisas. Por outro lado, é preciso valorizar as boas fábulas, orientadoras do alcance do bom uso da razão.

Platão analisou as fábulas de Hesíodo e Homero, no mesmo caminho de Xenófanes, encontrando nelas diversos elementos que não deveriam ser compartilhados

com as crianças. Entre as suas conclusões sobre os elementos que as fábulas não deveriam conter, pode-se citar os seguintes:

- Cronos castigando injustamente e cruelmente o próprio pai.
- Tramoias entre os deuses, que armam ciladas até entre parentes e amigos.
- Falsa imagem de deus.
- Deuses mentindo.
- Não temperança.
- Ganância.
- Imitação e papel duplo – ora bom, ora mau – de alguns deuses.

### LEITURA COMPLEMENTAR

#### As fábulas na educação

**Sócrates** – Não começamos contando fábulas às crianças? Geralmente são falsas, embora encerrem algumas verdades. Utilizamos essas fábulas para a educação das crianças antes de levá-las ao ginásio.

**Adimanto** – É verdade.

**Sócrates** – E não sabes que o começo, em todas as coisas, é sempre o mais importante, mormente para os jovens? Com efeito, é, sobretudo nessa época que os modelamos e que eles recebem a marca que pretendemos imprimir-lhes.

**Adimanto** – Com certeza.

**Sócrates** – Sendo assim, vamos permitir, por negligência, que as crianças ouçam as primeiras fábulas que lhes apareçam, criadas por indivíduos quaisquer, e recebam em seus espíritos opiniões quase sempre contrárias às que devem ter, em nosso entender, quando forem adultos?

**Adimanto** – De forma alguma permitiremos.

**Sócrates** – Portanto, parece-me que precisamos começar por vigiar os criadores de fábulas, separar suas composições boas das más. Em seguida, convenceremos as mães e as mães a contar aos filhos as que tivermos escolhido e a modelar-lhes a alma com suas fábulas muito mais do que o corpo com suas mãos...

PLATÃO. *A República*. Livro II.

# ROTEIRO DE AULA

## ESTÉTICA NA FILOSOFIA GREGA ANTIGA

### Conceitos de arte e belo

De modo geral, a produção artística consiste na manifestação ou expressão humana sobre si e o mundo. Ela depende do uso de técnicas, que podem ser mais ou menos elaboradas conforme cada sociedade e cada indivíduo que a produz. O que define o que é belo também é variável conforme cada sociedade e indivíduo. No entanto, ambos devem ser objetos de reflexão para conhecermos seus efeitos, suas funções e, assim, compreendermos melhor o ser humano e como ele se relaciona com o mundo.

### Xenófanes

Propôs uma reflexão nova sobre a divindade e criticou a religião tradicional grega como resultado de uma produção humana que antropomorfiza divindades. Com relação à arte e ao belo, esse filósofo foi o responsável por emancipá-los da devoção às religiões, abrindo espaço para a reflexão sobre a arte e o belo em si, o que será enfatizado pelos filósofos pós-socráticos.

### Platão

Segundo a teoria platônica, existem dois mundos: o sensível e o das ideias. No mundo sensível, criam-se objetos e ideias que são sempre cópias imperfeitas dos originais, que, pertencentes ao mundo das ideias, são perfeitos. As obras artísticas, por interpretarem ou reproduzirem essas cópias imperfeitas de ideias universais, são negadas por Platão; afinal, ele as compreende como uma forma de mau uso da razão, que deve se ater a buscar as ideias universais.

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

## 1. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Eis com efeito em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

(PLATÃO. *O Banquete*. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 48.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, é correto afirmar que

- a compreensão da beleza se dá a partir da observação de um indivíduo belo, no qual percebemos o belo em si.
- a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.
- a compreensão do que é belo se dá subitamente, quando partimos dele para compreender os belos ofícios e ciências.
- a observação de corpos, atividades e conhecimentos permite distinguir quais deles são belos ou feios em si.
- a participação do mundo sensível no mundo inteligível possibilita a apreensão da beleza em si.

Segundo Platão, apenas conhecemos verdadeiramente algo quando acessamos sua ideia universal por meio do uso adequado da razão. Essa ideia universal transcende o mundo sensível, que cria cópias imperfeitas, em diferentes graus, sobre o original e o verdadeiro.

2. Unioeste-PR – Segundo a conhecida alegoria da caverna, que aparece no Livro VII da *República*, de Platão, há prisioneiros, voltados para uma parede em que são projetadas as sombras de objetos que eles não podem ver. Esses prisioneiros representam a humanidade em seu estágio de mais baixo saber acerca da realidade e de si mesmos: a doxa, ou “opinião”. Um desses prisioneiros é libertado à força, num processo que ele quer evitar e que lhe causa dor e enormes dificuldades de visão (conhecimento). Gradativamente, ele é conduzido para fora da caverna, a um estágio em que pode ver as coisas em si mesmas, isto é, os fundamentos eternos de tudo o que, antes, ele via somente mediante sombras. Esses fundamentos são as Formas. Para além das Formas, brilha o Sol, que representa a Forma das Formas, o Bem, fonte essencial de todo ser e de todo conhecer e unicamente acessível mediante intuição direta.

Com base nisso, responda à seguinte questão: se chegamos ao conhecimento das Formas mediante a dialética, que é o estabelecimento de fundamentos que possibilitam o conhecimento das coisas particulares (sombras), é correto dizer:

- Para Platão, a dialética é o conhecimento imediato (doxa) dos objetos particulares.
- O Bem é um objeto particular, que pode ser conhecido sensivelmente, de modo imediato e indolor, por todos os seres humanos.
- As Formas são somente suposições teóricas, sem realidade nelas mesmas.

- A dialética, que não é o último estágio do ser e do conhecer, permite chegar, mediante um processo difícil, que exige esforço, às coisas em si mesmas (Formas).
- A dialética, último estágio do ser e do conhecer, permite chegar, mediante um processo difícil, ao conhecimento do Bem.

Como definido no enunciado, podemos entender por dialética um meio de utilizar a razão para conhecermos as coisas particulares, o que significa ir além das “sombras”, para utilizar a metáfora de Platão. Em outras palavras, com a dialética, usamos uma razão metódica para ultrapassarmos o conhecimento imediato (“sombras”) e alcançarmos o conhecimento verdadeiro (“ideias”). Por meio da dialética, o ser humano pode acessar os conhecimentos perfeitos, negando as cópias imperfeitas do mundo sensível.

## 3. UEL-PR – Leia a tirinha e o texto II a seguir e responda à questão.



© 2019 KING FEATURES SYNDICATE/IPRESS.

## Texto II

Exercita-te primeiro, caro amigo, e aprende o que é preciso conhecer para te iniciares na política; antes, não. Então, primeiro precisarás adquirir virtude, tu ou quem quer que se disponha a governar ou a administrar não só a sua pessoa e seus interesses particulares, como a cidade e as coisas a ela pertinentes. Assim, o que precisas alcançar não é o poder absoluto para fazeres o que bem entenderes contigo ou com a cidade, porém justiça e sabedoria.

(PLATÃO. *O primeiro Alcebiades*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2004. p. 281-285.)

Com base na tirinha, no texto II e nos conhecimentos sobre a ética e a política em Platão, assinale a alternativa correta.

- A virtude individual terá fraca influência sobre o governo da cidade, já que a administração da cidade depende da qualidade de seus cidadãos.
- Justiça, sabedoria e virtude resultam da opinião do legislador sobre o que seria melhor para a cidade e para o indivíduo.

- c) O indivíduo deve possuir a virtude antes de dirigir a cidade, pois assim saberá bem governar e ser justo, já que se autogoverna.
- d) Para se iniciar em política, primeiro é necessário o poder absoluto para fazer o bem para a cidade e a si próprio.
- e) Todo conflito desaparece em uma cidade se a virtude fizer parte da administração, mesmo que o dirigente não a possua.

Segundo Platão, o adequado uso da razão permite o alcance das ideias perfeitas sobre o mundo. Essas ideias perfeitas são sempre uma associação entre o bom, o justo e o belo. Os indivíduos que se voltarem para a política deverão estar iniciados no uso da razão para acessarem esses conhecimentos; caso contrário, correriam o risco de governarem para poucos privilegiados e favorecerem desigualdades e injustiças.

#### 4. UFU-MG – Leia o trecho abaixo extraído do diálogo platônico *O Banquete*.

Eis, com efeito, em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor, ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

(PLATÃO. *O Banquete*. Trad. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Editora 34. p. 147.)

Em conformidade com a teoria platônica das ideias, responda:

- a) As afirmações “do que é belo aqui” e “em vista daquele belo” designam o que, respectivamente?

Enquanto “em vista daquele belo” refere-se ao mundo das ideias, no

qual existem as ideias perfeitas de todas as coisas, a expressão “que

é belo aqui” refere-se ao mundo sensível, ou seja, à realidade na qual

vivemos a partir de cópias imperfeitas do mundo das ideias.

- b) Que ciência é esta que se encarrega “daquele próprio belo” e conhece “enfim o que é em si belo”?

A questão refere-se ao uso da razão, nomeada por Platão de “dialética”,

utilizada para conhecimento das ideias perfeitas. O belo, portanto, deve

ser acessado por meio da dialética.

#### 5. UEM-PR – Sobre Arte e seus conceitos ao longo da história, assinale o que for correto.

- 01) Na Grécia antiga, a reflexão sobre o belo foi aberta ao pensamento e estava vinculada a uma função moral, social e política.
- 02) Aristóteles procurou o belo na realidade. Em sua obra *Poética*, ele elaborou um manual sobre como reproduzir o belo nas várias artes.

- 04) Na Idade Média, o belo estava associado ao corpo, que era visto como a busca do divino e do sublime.

- 08) Os filósofos do Renascimento recuperaram, sobretudo dos pensamentos de Aristóteles e de Platão, a ideia de beleza relacionada à ordem, à harmonia e à proporção.

- 16) No século XIX, o desenvolvimento da sociedade industrial e a nova realidade urbana modificaram o ideal de beleza das artes, as quais passaram a representar os problemas sociais, as guerras e os demais conflitos sociais.

Dê como resposta a soma da(s) alternativa(s) correta(s).  
27 (01 + 02 + 08 + 16).

Na Grécia Antiga, sobretudo a partir de Sócrates, o belo foi objeto da filosofia. Foi evidenciado seu papel na moral, na política e nas questões sociais. Pode-se citar, por exemplo, Xenófanes, que evidenciou a associação entre estética e religião, e Platão, que mostrou a relação entre arte e o desvio do esclarecimento. Ambos abordaram a questão de como o belo pode estar associado a uma alienação social. No Renascimento, os pensadores gregos foram resgatados e influenciaram o retorno da arte humanista de valorização do corpo e da mente humana. Essas obras humanistas não eram, necessariamente, obras de ateus, mas de artistas que retratavam o corpo humano quando simbolizavam Deus. Nesse período, diversos outros artistas estudaram o corpo humano e o retrataram. Já nos séculos XIX e XX, após a Revolução Industrial, artistas passaram a utilizar a arte para fazer denúncias e protestos sociais. É nesse período também que as artes começaram a passar por uma industrialização, formando a indústria cultural.

6. Unioeste-PR – A filosofia de Platão é marcada pelo que se costuma conceber como “teoria das Ideias”. Segundo essa teoria, em sua interpretação mais difundida, os elementos estruturantes da realidade são as Ideias – entidades eternas, imutáveis, que constituem os entes por participação. Assim, um ente pode ser, simultaneamente, semelhante e dessemelhante, sem se tornar contraditório, porque participa das Ideias da Semelhança e da Dessemelhança, as quais nunca se confundem. Os entes são combinações de participação nas Ideias eternas, mas não têm, neles mesmos, nenhum ser próprio e constante.

Baseando-se nessa interpretação, é incorreto afirmar:

- a) Para Platão, a “realidade” é essencialmente constituída pelas Ideias.
- b) O fundamento da “realidade” não tem, em Platão, natureza empírica, embora governe a constituição dos entes que surgem como as “sombras” mencionadas na alegoria (*A República*, VII): as sombras representam tudo aquilo que não depende de si mesmo para ser; as Ideias, por outro lado, são autônomas.
- c) Na filosofia de Platão, o verdadeiro ser é ideal, no sentido de que somente as Ideias são propriamente compreendidas como entes, porque não têm que participar de outras entidades para ser.
- d) Participação é o modo de constituição metafísica dos entes não ideais, em Platão. Um homem ou uma árvore seriam constituídos pela participação em várias Ideias, e não teriam neles mesmos o fundamento e a permanência de seu ser.

- e) A filosofia de Platão equivale à de Descartes. Para o pensador moderno, dois âmbitos permanentemente sustentam toda realidade e conhecimento – a *res* (coisa) pensante e a *res* (coisa) extensa; ambas merecem o título de substâncias (ainda que só Deus o seja, propriamente). Para o filósofo grego, da mesma maneira e no mesmo sentido, há dois âmbitos eternos, de mesmo nível enquanto fundamentos da “realidade” – as Ideias eternas e o mundo sensível.

Platão não estabelece os dois mundos – o das ideias e o sensível – como equivalentes na fundamentação da realidade. No primeiro, encontram-se as essências de todas as coisas, as verdades, enquanto, no segundo, encontram-se as cópias imperfeitas das verdades.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

**7. UEM-PR** – Sobre o surgimento do teatro na Grécia antiga, podemos afirmar:

“Essa nova forma de diversão dramática exigia um local apropriado, e logo as cidades gregas tinham cada qual o seu próprio teatro, escavado nas rochas de uma colina próxima. Os espectadores sentavam-se em bancos de madeira de frente para um grande círculo. Nesse meio círculo, que era o palco, ficavam os atores e o coro. Atrás deles havia uma tenda onde se maquiavam com grandes máscaras de argila que escondiam seus rostos e mostravam aos espectadores se os personagens estavam felizes a sorrir ou tristes a chorar. [...] Uma vez que as tragédias se inseriram na vida dos gregos, o povo passou a levá-las muito a sério e nunca ia ao teatro para descansar a mente. Uma nova peça era um acontecimento tão importante quanto uma eleição, e o dramaturgo bem-sucedido recebia mais honras e homenagens do que um general vindo de uma grande vitória.”

(VAN LOON, H. A história da humanidade. In: MELANI, R. *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*. São Paulo: Ed. Moderna, 2013. p. 68.)

A partir do texto, assinale o que for correto.

- 01)** O teatro nasce como uma forma de entretenimento em face das tragédias vividas na guerra.
- 02)** O teatro possuía, na cultura grega, uma função de indutor da reflexão sobre os problemas da existência humana.
- 04)** No teatro grego, para que houvesse uma melhor compreensão da peça, os espectadores interagiam com os atores, contracenando com os dramas da vida cotidiana.
- 08)** Não somente a performance dos atores, mas também outros elementos que compunham o teatro – máscaras, cenários, figurinos, coro – propiciavam a reflexão ao público.
- 16)** As encenações teatrais buscavam ser um momento de reflexão coletiva da cultura grega, razão pela qual sua importância era igual ou superior ao próprio rito democrático.

Dê como resposta a(s) alternativa(s) correta(s).

**8. Enem**

C1-H4

Os andróginos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensam em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois. Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

(PLATÃO. *O Banquete*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.)

No trecho da obra *O Banquete*, Platão explicita, por meio de uma alegoria, o

- a)** bem supremo como fim do homem.
- b)** prazer perene como fundamento da felicidade.
- c)** ideal inteligível como transcendência desejada.
- d)** amor como falta constituinte do ser humano.
- e)** autoconhecimento como caminho da verdade.

**9. UFU-MG** – Leia o fragmento da obra *Lógica para principiantes*, de Pedro Abelardo.

Uma palavra *universal*, entretanto, é aquela que é apta pela sua descoberta para ser predicada singularmente de muitos seres, tal como este nome *homem*, que se pode ligar com os nomes particulares dos homens segundo a natureza das coisas sujeitas (substâncias) às quais foi imposto.

(ABELARDO, P. *Lógica para principiantes*. Trad. Ruy Afonso da Costa Nunes. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 230.)

Para Abelardo, a palavra universal

- a)** sempre tem existência real e ela própria é a mais autêntica realidade, pois emana do mundo inteligível e contrasta com o mundo sensível.
- b)** é tão só uma emissão da voz humana, que designa unicamente a coleção dos seres criados por Deus e que estão dispostos na natureza.
- c)** é uma mera ideia abstrata, sem vínculo algum com a realidade corpórea das coisas existentes na natureza.
- d)** por si mesma, não existe, mas se refere a seres reais e designa uma pluralidade de indivíduos semelhantes, o que é constatado no nome *homem*.

**10. Enem**

C1-H1

Estamos, pois, de acordo quando, ao ver algum objeto, dizemos: “Este objeto que estou vendo agora tem tendência para assemelhar-se a um outro ser, mas, por ter defeitos, não consegue ser tal como o ser em questão, e lhe é, pelo contrário, inferior”. Assim, para podermos fazer estas reflexões, é necessário que antes tenhamos tido ocasião de conhecer esse ser de que se aproxima o dito objeto, ainda que imperfeitamente.

(PLATÃO. *Fédon*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.)

Na epistemologia platônica, conhecer um determinado objeto implica:

- a)** estabelecer semelhanças entre o que é observado em momentos distintos.
- b)** comparar o objeto observado com uma descrição detalhada dele.
- c)** descrever corretamente as características do objeto observado.
- d)** fazer correspondência entre o objeto observado e seu ser.
- e)** identificar outro exemplar idêntico ao observado.

**11. Unesp-SP**

Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoiévski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desen-carceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo. Porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

(LLOSA, Mario Vargas. *Dinossauros em tempos difíceis. O Estado de S. Paulo*. 1996. Adaptado.)

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a) a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- b) suas diferenças estão relacionadas sobretudo às modalidades de público que visam atingir.
- c) as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.
- d) a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- e) as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

**12. Uncisal-AL** – No contexto da Filosofia Clássica, Platão e Aristóteles possuem lugar de destaque. Suas concepções, que se opõem, mas não se excluem, são amplamente estudadas e debatidas devido à influência que exerceram, e ainda exercem, sobre o pensamento ocidental. Todavia é necessário salientar que o produto dos seus pensamentos se insere em uma longa tradição filosófica que remonta a Parmênides e Heráclito e que influenciou, direta ou indiretamente, entre outros, os racionalistas, empiristas, Kant e Hegel. Observando o cerne da filosofia de Platão, assinale nas opções abaixo aquela que se identifica corretamente com suas concepções.

- a) Para Platão, a realidade material e o conhecimento sensível são ilusórios.
- b) A filosofia platônica é marcada pelo materialismo e pragmatismo, afastando-se do misticismo e de conceitos transcendentais.
- c) Segundo Platão, a verdade é obtida a partir da observação das coisas, por meio da valorização do conhecimento sensível.
- d) A dicotomia aristotélica (mundo sensível x mundo inteligível) se opõe radicalmente às concepções de caráter empírico defendidas por Platão.
- e) As concepções platônicas negam veementemente a validade do Inatismo.

**13. Uepa-PA** – Leia o texto para responder à questão.

**Platão:**

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(apud CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. p. 17.)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da Antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

- a) oligarquia
- b) república
- c) plutocracia
- d) monarquia
- e) democracia

**14. Uel-PR** – Leia os textos a seguir.

“A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.”

(PLATÃO. *A República*. 7. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 457. Adaptado.)

“O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.”

(ARISTÓTELES. *Poética*. 4. ed. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 203. Adaptado.)

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e na questão da mimesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Aristóteles concebe a mimesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.
- b) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.
- c) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.
- d) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.
- e) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

**15. Unicamp-SP**

“Muitos políticos veem facilitado seu nefasto trabalho pela ausência da filosofia. Massas e funcionários são mais fáceis de manipular quando não pensam, mas tão somente usam de uma inteligência de rebanho. É preciso impedir que os homens se tornem sensatos. Mais vale, portanto, que a filosofia seja vista como algo entediante.”

(JASPERS. Karl. *Introdução ao pensamento filosófico*. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 140.)

Assinale a alternativa correta.

- a) O filósofo lembra que a filosofia tem um potencial crítico que pode desagradar a políticos, poderosos e ao senso comum, tal como ocorreu na Grécia em relação a Sócrates.
- b) A filosofia precisa ser entediante para estimular o pensamento crítico, rigoroso, e formar pessoas sensatas, a partir do ensino de lógica, retórica e ética.
- c) A ditadura militar no Brasil retirou a disciplina de filosofia das escolas por considerá-la subversiva, mas atenuou a medida estimulando os Centros Populares de Cultura (CPC), ligados a entidades estudantis.
- d) Os políticos e a estrutura escolar não são o verdadeiro obstáculo ao ensino de filosofia, mas a concepção de que ela é difícil e tediosa, considerando-se que existem mecanismos para aproximá-la do senso comum.

**16. UEM-PR** – Toda linguagem é um sistema de signos. Segundo o filósofo estadunidense Charles Sanders Peirce (1839-1914), o signo é uma coisa que está no lugar de outra coisa sob algum aspecto. Assim, se um signo figura no lugar de um objeto, ele é uma representação deste. A partir da definição e do contexto fornecidos, assinale o que for correto:

- 01) A representação de um objeto com base na semelhança é um ícone, ou seja, um tipo de signo que



assim evoca a presença do objeto, como uma gravura, uma silhueta ou uma estilização de um original.

- 02)** Quando a relação de causa e efeito afeta a existência de um objeto ou é afetada por ela, tem-se um signo de tipo índice, que indica o objeto representado.
- 04)** A fotografia de um objeto é um índice da existência deste, pois resulta da exposição do objeto à câmera que capturou a luz emitida ou refletida no ato exato do fotografar.
- 08)** O emprego de signos arbitrários está na base da constituição dos símbolos, os quais, por sua natureza convencional, são indispensáveis na constituição da linguagem e da expressão dos mais variados produtos da cultura.
- 16)** A linguagem dos animais não está restrita aos ícones e aos índices, estando aqueles completamente aptos à elaboração de símbolos, à linguagem e à comunicação.

Dê como resposta a(s) alternativa(s) correta(s).

**17. IFRN** – Nicolau Maquiavel apresenta em *O Príncipe* uma síntese das relações de poder exercidas pelos soberanos nos séculos XV e XVI. A crítica de Maquiavel inaugura a discussão da política sob a ótica da perspectiva do Estado moderno. Antes dele, Platão já havia discutido as intencionalidades do poder, focando em *A República* os ideais necessários para o exercício do poder na pólis. Mesmo levando-se em consideração os anacronismos entre ambos, é correto admitir que eles

- a)** convergiram para a construção de uma prática política fundada nas controvérsias do poder.
- b)** simularam, em suas obras políticas, concepções e práticas que não correspondem à realidade.
- c)** associaram a imagem dos que exercem o poder a características negativas e a um modo de agir desprovido de virtude.
- d)** perceberam a necessidade de vincular o exercício da política ao exercício das virtudes.

## ESTUDO PARA O ENEM

### 18. Enem

C1-H4

Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano.

(SAMOS, Epicuro de. Doutrinas principais. In: SANSON, V. F. *Textos de filosofia*. Rio de Janeiro: Eduff, 1974.)

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- a)** alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- b)** valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- c)** aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- d)** refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- e)** defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

### 19. Enem

C1-H4



Detalhe do afresco *A Escola de Atenas* (1510-1511), de Rafael Sanzio.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a)** suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b)** realidade inteligível por meio do método dialético.
- c)** salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d)** essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e)** ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

### 20. Enem

C1-H1

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de *razão* e não de *sensação*, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

(ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012. Adaptado.)

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a)** Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b)** Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c)** Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d)** Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e)** Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

# FILOSOFIA E ARTE - ESTÉTICA NA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

12

Como foi abordado no módulo anterior, a filosofia clássica emancipou a estética da religião e utilizou a razão para compreendê-la. Durante a Idade Média, a arte tornou-se um meio de expressar o divino e, com isso, as escolas de pensamento, como a patrística e a escolástica, que mantinham o conhecimento filosófico atrelado aos valores religiosos, não consideraram as questões relativas ao belo. Como consequência, esse período ofereceu poucas reflexões sobre o assunto, atendo-se mais às questões sobre fé, razão e expressão divina. É apenas no século XVII, com o Renascimento, que os conceitos de arte e belo voltaram a ser tratados pela filosofia ocidental com maior intensidade. A seguir, veremos as principais correntes filosóficas que, a partir de então, trataram do assunto.

## Rousseau: arte, belo e corrupção da civilização

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), em sua obra *Discurso sobre as ciências e as artes* (1750), destacou os aspectos negativos das ciências e da arte renascentistas, cujos avanços, segundo ele, estavam acompanhados da corrupção moral da sociedade europeia. Na contramão de seus pares iluministas, que estavam encantados com as descobertas científicas do Renascimento e creditando à razão o poder de esclarecimento e deciframento do mundo, Rousseau observava que, ao lado dos discursos de apogeu da razão e da intelectualidade humanas, havia uma Europa com extremas desigualdades sociais. Ele notou que a ciência e as artes enriqueciam apenas uma elite que pouco intervinha para a redução da pobreza. Para o filósofo, a sociedade havia corrompido os seres humanos, que, por sua vez, foram seduzidos pelo enriquecimento obtido com a negligência perante as desigualdades sociais. Os gostos moldaram-se conforme os ditames da arte, as ciências começaram a ser exaltadas mais do que a virtude moral e, assim, homens corruptos transformavam-se em homens “cultos” e de “bom gosto”.

A crítica rousseauiana não foi acolhida por seus contemporâneos, mas foi fundamental, quase um século depois, para que filósofos e cientistas se debruçassem sobre a crítica da sociedade racional e civilizada que, ao mesmo tempo, era promotora de



Caricatura do século XVIII representando a nobreza e o clero sendo carregados pelo chamado Terceiro Estado, camada social formada pela maioria da população (burgueses, artesãos, camponeses etc.). A figura crítica a enorme desigualdade da sociedade francesa à época, quando muitos passavam necessidades para que poucos vivessem no luxo.

- Rousseau: arte, belo e corrupção da civilização
- Kant: arte, belo e liberdade
- Schopenhauer: a arte sublime
- Escola de Frankfurt: arte como dominação e emancipação

### HABILIDADES

- Reconhecer diferentes funções da arte e do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
- Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

desigualdades sociais. Rousseau também influenciou a crítica à arte e à ciência, instrumentos humanos tão importantes, mas que vinculavam-se à decomposição moral e aos problemas sociais, políticos e econômicos – até então não observados apropriadamente.

Rousseau foi um crítico de seu tempo. Sua intenção não foi negar as ciências e as artes, mas expor os problemas sociais que as envolviam. Nesse sentido, pode-se compreender a arte como instrumento de transformação social, que não necessariamente corrompe, mas que pode ampliar a visão que o indivíduo tem do mundo, tornando-o mais crítico, desde que acompanhado de virtudes.

## Kant: arte, belo e liberdade

Segundo Immanuel Kant (1724-1804), a arte é uma manifestação e produção humana que tem a liberdade como condição de origem. Em outras palavras, a arte é uma manifestação livre de alguém que deseja se expressar sobre diversos fatores, sejam psicológicos, sociais, políticos ou culturais. Essa concepção está relacionada com a preocupação kantiana de utilizar a razão e a filosofia para garantir a liberdade dos sujeitos, o que é típico do Iluminismo.

Essa definição kantiana de arte, atrelada fortemente à ideia de liberdade, influenciou a definição do ser humano e da sua originalidade estética, assim como a percepção do belo como uma categoria do observador, e não do observado. Por exemplo, por mais belos que sejam os favos de cera das abelhas, eles são produtos do instinto e da necessidade desses insetos. Não houve o uso da criatividade para produzi-los, o que é uma condição necessária para que uma obra possa ser considerada artística. Portanto, o belo, nesse caso, deriva da percepção humana sobre o belo e, especialmente, da experiência estética de um observador específico. Esse observador não busca nem a utilidade daquilo que observa nem uma explicação do porquê aquilo é belo. O que ele busca é uma experiência, uma sensação, algo que lhe faça bem – enfim, ele busca o belo. Além disso, é a partir de uma experiência particular que o observador emite um julgamento universal (“algo é belo”).



O belo, para Kant, deriva da percepção do observador sobre o belo, e não do objeto em si.

Assim, para Kant, o belo não deriva de uma característica de beleza intrínseca ao objeto observado nem de um raciocínio ou geração de conhecimento. É a experiência estética que atribui o juízo do belo. O pensador formula, então, o conceito de **juízo de gosto**, que consiste no julgamento estético de um objeto, ou seja, conferir-lhe ou não o atributo de ser belo.

Para distinguir se algo é belo ou não, referimos à representação, não pelo entendimento ao objeto em vista do conhecimento, mas pela faculdade da imaginação (talvez ligada ao entendimento) ao sujeito e ao seu sentimento de prazer ou desprazer. O juízo de gosto não é, pois, nenhum juízo de conhecimento, por conseguinte não é lógico e sim estético, pelo qual se entende aquilo cujo fundamento de determinação *não* pode ser *senão subjetivo*.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. p. 47-48.

Diferentemente de Platão, Kant desvinculou-se de qualquer conceito ou noção de ideia perfeita. O juízo de gosto está ligado ao prazer sensorial e nada tem de racional. Belo, nesse sentido, é o que agrada sensorialmente, sem relação com qualquer conceito. Além disso, Kant caracterizou esse juízo como desinteressado, ou seja, sem fins e sem desejo de ser útil. Assim, atribui-se beleza a algo não por determinado motivo racional, mas de forma livre.

### LEITURA COMPLEMENTAR



RICARDO COHEN/SHUTTERSTOCK

#### O grafite desperta experiências estéticas antagônicas: é ou não é arte?

A prática do **grafite** ou **graffiti** – que provém do latim *graffiti* e do grego *graphein* – remonta aos tempos do Império Romano, quando já se encontravam marcas gravadas em paredes. Estes caracteres impressos em locais não definidos para esse fim, particularmente nos espaços públicos, normalmente sob a forma de caligrafias ou de imagens pintadas ou esculpidas, constituem os grafites. [...]

O **graffiti** é mais uma expressão dos movimentos culturais que florescem nas ruas, os quais também incluem o **hip-hop** e o **rap** na esfera musical, e o **breakdance** na dança.

Até hoje esta discussão provoca controvérsias. Será o **graffiti** apenas um ato contraventor ou uma modalidade artística? Durante um longo tempo esta técnica

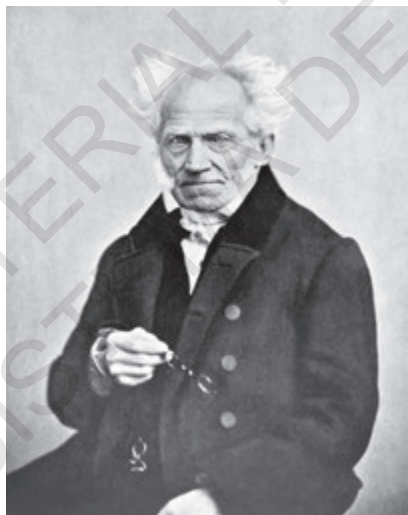
permaneceu à margem da arte, vista apenas como algo ilegítimo, sendo assim confundida com a pichação. Hoje, porém, esta concepção vem se transformando. Alguns de seus praticantes, provindos do universo da *street art* ou arte urbana, são agora considerados interventores do espaço urbano, canalizando o potencial destas áreas abertas para transmitir uma linguagem artística intencional. Embora algumas pessoas ainda considerem estes artífices como simples pichadores. [...]

A técnica do *graffiti* se disseminou pelo planeta a partir de Maio de 1968, durante os movimentos contraculturais que abalaram o mundo, principalmente Paris. Nesta época, a utilização de paredes para a gravação de mensagens de natureza política e artística foi fundamental para os movimentos insurrecionistas. A partir daí esta forma de arte interativa foi se espalhando pelo Ocidente, fixando-se no âmbito das culturas e experiências mais variadas, adquirindo aos poucos o estatuto artístico que a distinguiria de técnicas contraventoras. Hoje o *graffiti* atravessou o limiar das galerias de arte, deixando de ser uma prática restrita apenas às ruas das cidades.

SANTANA, Ana Lucia. Graffiti. *Infoescola*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/artes/graffiti-grafite/>>. Acesso em: maio 2019.

## Schopenhauer: a arte sublime

Arthur Schopenhauer (1788-1860) é natural de Danzig, na Prússia, atual Polônia. Mudou-se ainda jovem para Weimar, na atual Alemanha, onde entrou em contato com grandes artistas da época, como o poeta alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), que o incentivou a redigir um tratado sobre as cores.



Retrato de Schopenhauer de 1898.

Na obra *O mundo como vontade e representação* (1819), Schopenhauer nega existirem dois mundos diferentes, como afirmava Platão. Segundo ele, só há um mundo, que só pode se apresentar como mera **representação**, imagem criada por nosso cérebro quando o

observamos. Nessa perspectiva, não existe uma árvore, mas o olho que vê a árvore. A existência da matéria não é negada, mas o que se vê dela são somente representações mentais. Se criamos representações, o que são, então, de fato, as coisas do mundo? Para o filósofo, são manifestações da nossa **vontade**, as quais são representadas conforme interagimos com tais coisas. O indivíduo é, além de representação, essencialmente vontade que se manifesta.

Além disso, a vontade é indissociável do **sofrimento**, segundo Schopenhauer. A natureza humana cria vontades e somos movidos a criar meios para atendê-las. Essa criação de vontades, segundo o filósofo, é uma característica natural e, portanto, não findável em certa idade ou com certo estilo de vida. O conhecimento, por exemplo, pode nos desprender de subserviências a determinadas culturas e nos tornar mais autônomos sobre nossas vontades. Entretanto, não cessamos nunca essa atividade vital. E quando não atendemos a determinadas vontades, sofremos. Portanto, a vida humana é naturalmente cíclica, indo da felicidade ao sofrimento, e vice-versa.

É nesse contexto cíclico e natural que a arte é destacada por Schopenhauer. A arte funciona como um momento de desprendimento da busca racional de atendimento a determinada vontade. A felicidade gerada não se dá pelo atendimento a algo que se deseja, mas pelo despertar de um sentimento prazeroso. Alguém que contemple uma pintura, por exemplo, o faz desinteressadamente e sem atender a uma vontade específica. Podemos, inclusive, atingir o **sublime**, entendido como um desprendimento tão acentuado de nossa racionalidade que nossa satisfação passa a derivar, plenamente, de nossa experiência estética.

## Escola de Frankfurt: arte como dominação e emancipação

Surgida na primeira metade do século XX, a partir da reunião de intelectuais que faziam parte do Instituto para Pesquisas Sociais da universidade de Frankfurt, a Escola de Frankfurt recebeu influência principalmente das ideias de Karl Marx, Sigmund Freud, Immanuel Kant e Friedrich Nietzsche, responsáveis por profunda mudança no modo de pensar o ser humano, a cultura e a sociedade. Em grande medida, os pensadores da Escola de Frankfurt procuraram reelaborar tais ideias, tratando de novos problemas surgidos com o desenvolvimento do capitalismo no século XX. Abordaram diversas questões sociais, como os processos civilizatórios modernos e o futuro do ser humano na política, na arte e no cotidiano no período da técnica, criando o que se chama de **teoria crítica** – reunião de análises da sociedade de massa em seus diversos aspectos, principalmente do papel da mídia e da cultura na contemporaneidade.

Alguns dos teóricos da Escola de Frankfurt abordaram questões relativas à arte. Theodor Adorno e Max Horkheimer criaram o conceito de indústria cultural, realizando estudos referentes aos modos como a lógica capitalista invade o âmbito da cultura. O conceito tornou-se central para análises de mídia e cultura. Herbert Marcuse, partindo de algumas ideias de Freud, criticou a separação entre belo e necessário, entre cultura e civilização. Já Walter Benjamin, um dos criadores da pesquisa crítica em comunicação, destacou a função politizante da arte e defendeu sua democratização.

## ADORNO E HORKHEIMER: ARTE COMO INDÚSTRIA CULTURAL



Horkheimer (à esquerda) e Adorno (à direita).

Adorno (1903-1969) e Horkheimer (1895-1973) desenvolveram o conceito de **indústria cultural**. Ao realizarem a análise crítica da sociedade de massa, perceberam que havia ocorrido uma mercantilização da arte. As manifestações culturais deixaram de ser puras criações da alma do artista e tornaram-se produtos que visam ao lucro. Dessa maneira, a arte e a cultura passaram a seguir a lógica capitalista presente em outras áreas, havendo uma espécie de venda em liquidação de ambas.

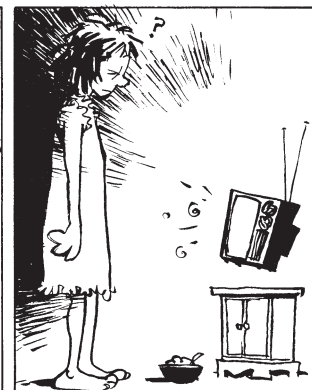
A indústria cultural pode se ufanar de ter levado a cabo com energia e de ter erigido em princípio a transferência muitas vezes desajeitada da arte para a esfera do consumo, de ter despedido a diversão de suas ingenuidades inoportunas e de ter aperfeiçoado o feitio das mercadorias.

ADORNO, Theodor. HORKHEIMER, Max. A indústria cultural. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p. 111.

Partindo do conceito kantiano de **esclarecimento**, definido como a capacidade do ser humano de pensar por si mesmo, Adorno e Horkheimer apontam uma regressão do ser humano. A indústria cultural, principalmente por meio do cinema e do rádio, estaria a serviço de ideologias que impediriam a vida numa sociedade esclarecida.



OBRIGADO PELA ARTIFICIALIDADE DAS SOLUÇÕES RÁPIDAS E PELA MANIPULAÇÃO TRAIÇOEIRA DOS DESEJOS HUMANOS PARA FINS COMERCIAIS.

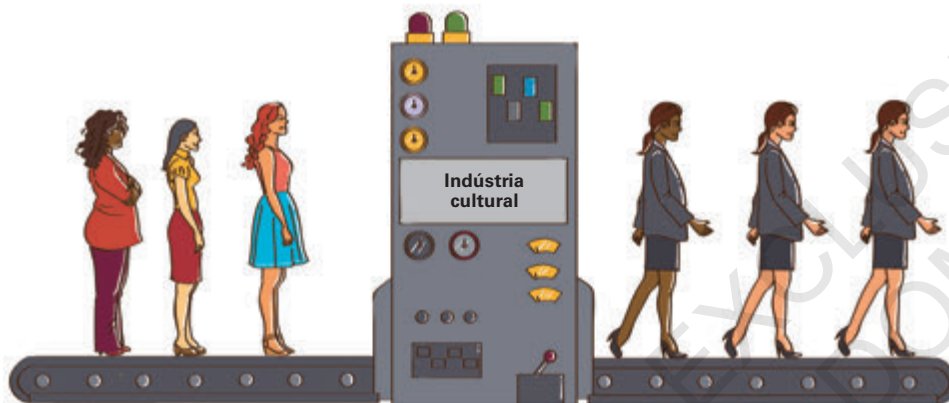


Nesse sentido, também ocorre uma padronização do indivíduo, outro tema muito debatido pela Escola de Frankfurt. Por meio do cinema, da música e de outras linguagens artísticas, a indústria cultural dita padrões de comportamento, moda e gosto. Há, então, alienação em diversas facetas: no consumo, no lazer, no ser.

### Anulação do indivíduo em meio aos poderes econômicos

O pressuposto do desenvolvimento de um ser humano esclarecido e autônomo [...] era uma organização econômica e política cujos interesses sistêmicos acabaram sendo mais fortes e lograram predominar socialmente. A figura da indústria cultural é, segundo os pensadores, uma prova disso, de como os meios do Iluminismo progressista podem, no limite, se transformar em expressões de barbárie tecnológica.

RÜDIGER, Francisco. A Escola de Frankfurt. In: HOHIFELDT, A.; FRANÇA, V.; MARTINO, L. (Orgs.). *Teorias da comunicação*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1. p. 134.



Uma possível saída para a alienação social produzida pela indústria cultural, conforme as ideias de Adorno e Horkheimer, seria a utilização da **razão crítica** – racionalidade emancipadora que leva em consideração apenas o conhecimento e o esclarecimento. Em oposição a ela, estaria a **razão instrumental**, que visa a fins econômicos e ideológicos, perpetuando a alienação na sociedade de massa.

### WALTER BENJAMIN: ARTE E POLÍTICA

Walter Benjamin (1892-1940) estudou filosofia na universidade de Freiburg, onde defendeu a tese de doutorado intitulada *A crítica da arte no Romantismo alemão*. Influenciado por ideias socialistas, participou, ainda jovem, do Movimento da Juventude Livre Alemã, experiência que o levou a trabalhar como ensaísta, crítico literário e tradutor de obras francesas. Nos últimos anos da década de 1920, já adepto da teoria crítica e sob forte influência do pensamento de Georg Lukács (1885-1971), aproximou-se do materialismo marxista e da Escola de Frankfurt – da qual posteriormente se afastou por causa de divergências. Em seus ensaios – alguns publicados postumamente –, Benjamin discutiu questões relacionadas a arte, literatura e vida social. Entre os mais conhecidos, destacam-se *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (1936) e *Teses sobre o conceito de história* (1940).

Walter Benjamin reafirmou as ideias de Adorno e Horkheimer sobre a industrialização da cultura e a colonização da arte como instrumentos de geração de lucro para elites. Entretanto, ao observar que as tecnologias de comunicação atingiam massas, como é o caso do cinema, refletiu sobre a possibilidade de essas tecnologias serem utilizadas para conscientização da população. Se era verdade que os meios de comunicação de massa da indústria cultural não estavam promovendo um pensamento crítico e livre, o problema derivava do fato de serem propriedade de elites interessadas na lucratividade a partir da manutenção do sistema capitalista.



GL ARCHIVE / ALAMY STOCK PHOTO

Walter Benjamin nasceu em Berlim. Como era judeu, exilou-se na França após a ascensão do nazismo na Alemanha na década de 1930. Tentou fugir da França quando o país foi invadido pelo exército alemão, mas acabou sendo detido na fronteira com a Espanha. Temendo ser entregue à Gestapo, cometeu suicídio.

Caso houvesse uma apropriação dessas tecnologias pelas classes interessadas no fim das desigualdades sociais, as artes poderiam servir como instrumento libertador. Para Benjamin, a arte, com o avanço tecnológico, poderia promover tanto dominação quanto esclarecimento.

## LEITURA COMPLEMENTAR

### A indústria cultural e as novas possibilidades

As ferramentas e oportunidades geradas na cibercultura [...] nos permitem ousar dizer que vivemos um momento sem precedentes na História, no qual surge a possibilidade de se questionar o padrão adotado pela *mass media* ao longo do século 20: a de único polo de emissão de informação. Os recém-chegados suportes midiáticos, muitos dos quais ao alcance das pessoas no seu cotidiano, estão reconfigurando os modelos até então vigentes e criando diálogos a partir das novas plataformas: vozes e discursos estão emergindo e gerando outras concepções, discursos, reflexões. [...]

Ora, podemos dizer que com a reconfiguração geral pela qual passa a sociedade com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, todos, *a priori*, passam a ter os mesmos poderes de criação e interação no espaço social de formação de opinião, deixando a *mass media* de ser a única fonte formadora e controladora de subjetividades dentro da sociedade. O que acontece na atualidade é que o polo de emissão de opiniões e discussões se estendeu até o cidadão [...] e a própria escolha da informação, em princípio, também passa a ser um direito que pode ser exercido individualmente e criticamente por todos. [...]

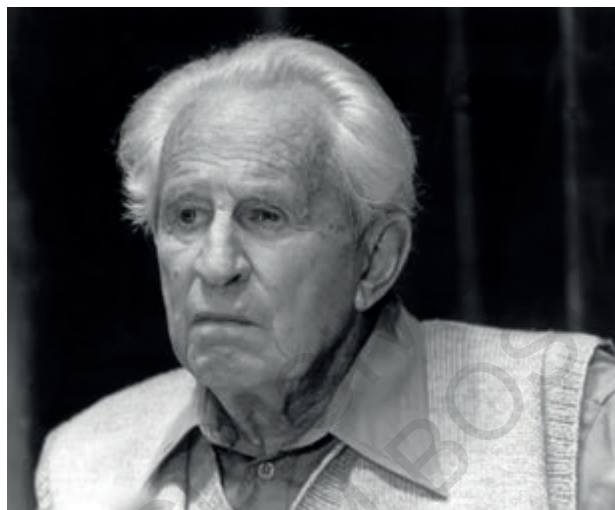
O importante nesse contexto é observarmos que [...] as mudanças que estão ocorrendo com o desenvolvimento da internet e da tecnologia, enquanto meios de comunicação, estão não só introduzindo novos hábitos, percepções e dinamizando a vida, como também estão transformando o transmissor, o receptor e a própria mensagem, gerando uma interdependência entre os homens. [...] No Brasil, a *indústria cultural* ainda continua forte e reinando, sem dúvida, no entanto, já podemos ouvir outras vozes e enxergar outras possibilidades que não as fabricadas somente pela *mass media*.

BORGES, Valterlei. A indústria cultural e as novas possibilidades. *Observatório da Imprensa*, 12 out. 2009. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/a-industria-cultural-e-as-novas-possibilidades/>>. Acesso em: jan. 2019.

## HERBERT MARCUSE: CULTURA, PRAZER E TEMPO LIVRE

Herbert Marcuse (1898-1979) estudou literatura e filosofia. Entre suas obras, destacam-se *Razão e revolução* (1941) e *Eros e civilização* (1955). Suas críticas à sociedade capitalista exerceram forte influência nas

correntes de esquerda da década de 1960. Engajado no movimento contrário à Guerra do Vietnã (1961-1974), Marcuse ganhou o título, que sempre rejeitou, de pai da nova esquerda.



DPA PICTURE ALLIANCE / ALAMY STOCK PHOTO

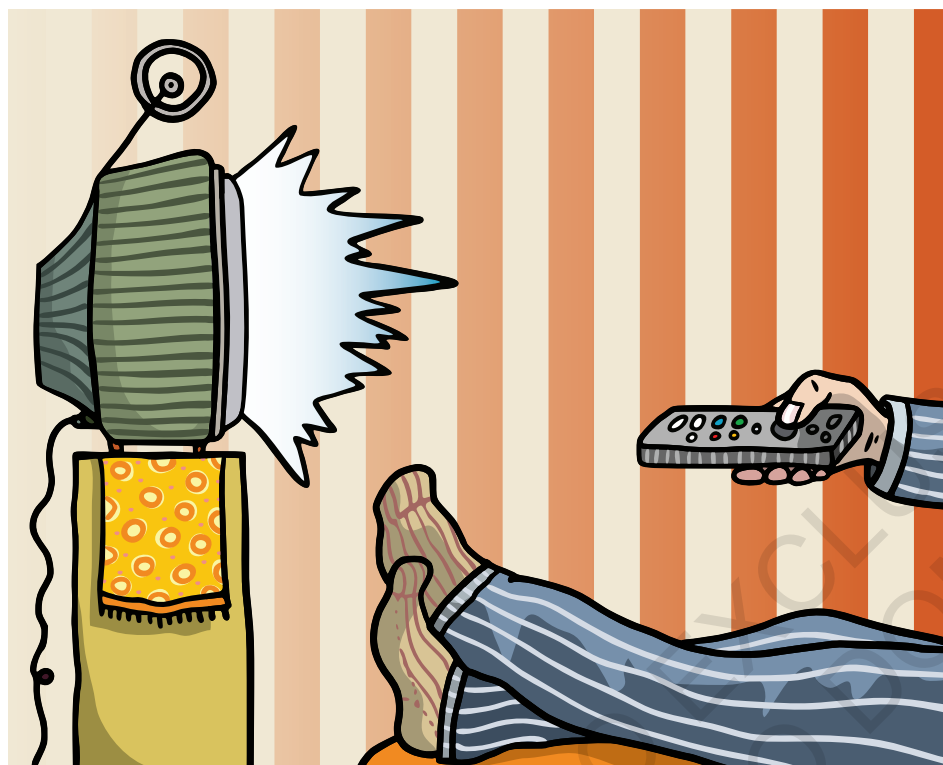
Em 1933, com a ascensão do nazismo na Alemanha, Herbert Marcuse, que era de origem judaica, foi impedido de concluir sua tese de doutorado sobre Hegel. No mesmo ano, mudou-se para a Suíça e, posteriormente, para os Estados Unidos, onde obteve a cidadania norte-americana e lecionou teoria política em diversas universidades, entre elas, Columbia e Harvard. Morreu de infarto durante uma visita ao seu país de origem.

Marcuse desenvolveu suas teses, em grande medida, com base nas reflexões de Sigmund Freud (1856-1939) sobre o papel da repressão no desenvolvimento da civilização ocidental. Segundo Freud, para que a civilização progredisse, o ser humano teve de frear seus impulsos e deixar de lado o princípio do prazer, estabelecendo assim o princípio de realidade. Sem essa operação, a sociedade não existiria. Marcuse retoma essas ideias de Freud, concordando quanto ao fato de que as pessoas reprimem o prazer em prol da realidade que têm de viver.

Em seus textos sobre cultura e psicanálise, ele mostra que a cultura acabou se tornando idealista e interiorizada. A sociedade burguesa separou a cultura da civilização, a alma da matéria, criando o que Marcuse chamou de **cultura afirmativa**, que supõe um universo cultural acessível a todos, mas apenas de forma subjetiva e abstrata. Ou seja, no plano do discurso, a estratégia ideológica da classe dominante é incluir as classes subordinadas ao acesso a bens culturais, sem, porém, considerar a possibilidade de melhoria efetiva das condições materiais dessa população. Segundo Marcuse, a fruição estética admite apenas *simbolicamente* as classes desfavorecidas, distraíndo-as do fato de estarem sendo excluídas do progresso econômico.

Após uma jornada de trabalho, cada pessoa pode alimentar a alma por meio da arte, que não tem a função de transformar a realidade. A repressão de nossos desejos encontra prazer no consumo de mercadorias audiovisuais (vídeos, cinema e televisão), que expressam modos de vida felizes e satisfatórios. É por essa

razão que cidadãos frustrados e reprimidos desejam o consumo da felicidade. A arte, com isso, abandonou progressivamente um significado crítico de conscientização e superação social.



LOLON/ISTOCKPHOTO

Segundo uma pesquisa da Kantar Ibope Media de 2017, os gêneros da TV aberta mais vistos pelos brasileiros são, em primeiro lugar, a novela e, em segundo, o futebol. Tratam-se de programas cujos universos culturais são acessíveis e que têm como principais funções entreter e divertir.

Contra a chamada cultura afirmativa, Marcuse afirmou que o **princípio de prazer** (a plena satisfação do indivíduo) pode, sim, coexistir com o **princípio de realidade** (a realidade estabelecida, a civilização propriamente dita). Para isso, a civilização deveria usar o desenvolvimento tecnológico para fazer com que os indivíduos livres-se das amarras do trabalho excessivo. Como consequência, teriam mais tempo ocioso para poderem usufruir da cultura e da arte, que, por sua vez, seria uma manifestação livre, criada por pessoas que expressariam, por meio dela, seus pensamentos e seus desejos. Segundo as ideias de Marcuse, caso se mantenha enquanto produto da indústria cultural, a arte se tornará mera válvula de escape, voltada para geração de lucro a determinados grupos da elite.



# ROTEIRO DE AULA

## ESTÉTICA NA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

### Rousseau

Afirmou que a arte pode expressar sentimentos e pensamentos humanos e as ciências podem criar bens e conhecimentos úteis. Entretanto, observou que arte e ciência estavam sendo produzidas em conformidade à civilização corrompida, favorecendo privilégios de elites e promovendo a desigualdade social.

### Kant

Afirmou que a arte deriva da manifestação livre e criativa dos seres humanos, enquanto o belo deriva de uma experiência sensorial particular de quem emite um juízo de gosto. Arte e belo são variáveis de acordo com as diferentes sociedades e os diversos indivíduos que as expressam.

### Schopenhauer

Afirmou que compreendemos o mundo a partir de uma associação entre a nossa vontade e a forma como o representamos. Sendo a vontade indissociável do sofrimento, já que não conseguimos nem a inibir nem a contemplar plenamente, a arte é compreendida enquanto o despertar de sentimentos prazerosos que nos desprendem momentaneamente da busca racional de atendimento da vontade.

### Escola de Frankfurt

Adorno e Horkheimer: Compreenderam que as tecnologias de comunicação audiovisuais se tornaram uma "indústria cultural", que objetiva criar entretenimento em forma de mercadoria.

Walter Benjamin: Defendeu que a apropriação dos audiovisuais é um recurso importante para criar conteúdos de conscientização das massas.

Herbert Marcuse: Defendeu que as tecnologias devem tornar-se ferramentas que minimizem o trabalho excessivo. Isso serviria para promover conscientização política e também aumentar o tempo livre, necessário para, inclusive, a manifestação artística isenta de utilidade ou remuneração ao criador.

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

**1. Unicentro-PR** – A estética consiste em uma corrente do pensamento filosófico que busca refletir a criação e produção artísticas. Ela estabelece relação direta com a experiência sensorial, com a capacidade de perceber a realidade, mediante os órgãos dos sentidos.

Considerando-se esse conceito, é correto afirmar:

- a) Immanuel Kant apresentou o conceito de estética afirmando ser uma ciência que trata das condições de percepção pelos sentidos.
- b) Na concepção platônica, a estética é representada pelos atributos que compõem a beleza, a ordem, a simetria e a definição.
- c) A estética é uma manifestação do espírito que afirma a qualidade do ser de maneira inquestionável e universal.
- d) Hobbes atribui à estética um valor absoluto do ser durante sua manifestação fenomênica.
- e) Karl Marx, no seu livro *O Capital*, assevera a necessidade de se construírem sociedades mais belas e bem estruturadas.

Segundo Kant, a experiência estética deriva da percepção sensitiva dos indivíduos, não de uma beleza intrínseca ao objeto ou mesmo de uma experiência lógica ou racional.

**2. Unioeste-PR** – O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “indústria cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “indústria cultural”, é correto afirmar.

- a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- b) Não há uniformização artística, pois toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- c) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.
- d) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

O conceito de indústria cultural refere-se a uma mercantilização da cultura, operada por meio de tecnologias audiovisuais, identificando-a com a lógica capitalista. Essa identificação ocorre porque as empresas, proprietárias dos meios de produção, financiam, por exemplo, a produção de filmes com o objetivo de entreter as massas e incentivar o consumo no tempo livre. Além disso, tal consumo favorece a alienação capitalista, já que inibe a conscientização da população sobre a exploração que sofre.

**3. Unicentro-PR** – O movimento intelectual criado por um grupo de filósofos e cientistas sociais de orientação marxista em 1924, na Alemanha, caracterizado pela reflexão crítica sobre a sociedade contemporânea e as teorias que a explicam e que foi fortemente perseguido pelo nazismo, ficou conhecido como

- a) Materialismo histórico.
- b) Escola dos Annales.
- c) Positivismo.
- d) Escola de Frankfurt.
- e) Escolástica.

Entre os principais pensadores desse movimento, há Theodor Adorno e Max Horkheimer (com o conceito de indústria cultural); Walter Benjamin (com a ideia da arte enquanto emancipação); e Herbert Marcuse (com análises sobre repressão e consumo).

**4. UEL-PR** – Leia o texto a seguir.

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso do seu entendimento sem a direção de outro indivíduo [...] *Sapere Aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.

(KANT, I. Resposta à pergunta: o que é “Esclarecimento” (“Aufklärung”). Trad. Floriano de Souza Fernandes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.)

Tendo em vista a compreensão kantiana do Esclarecimento (Aufklärung) para a constituição de uma compreensão tipicamente moderna do humano, assinale a alternativa correta.

- a) Fazer uso do próprio entendimento implica a destruição da tradição, na medida em que o poder da tradição impede a liberdade do pensamento.
- b) A superação da condição de menoridade resulta do uso privado da razão, em que o indivíduo faz uso restrito do próprio entendimento.
- c) A saída da menoridade instaura uma situação duradoura, pois as verdadeiras conquistas do Esclarecimento se afiguram como irreversíveis.
- d) A menoridade é uma tendência decorrente da natureza humana, sendo, por esse motivo, superada no Esclarecimento, com muito esforço.
- e) A condição fundamental para o Esclarecimento é a liberdade, concebida como a possibilidade de se fazer uso público da razão.

A liberdade, obtida por meio de uma educação que objetiva a maioria intelectual, emancipa o sujeito da obediência a normas imperativas que muitas vezes não lhe convém – seja porque são injustas ou porque não lhe geram felicidade. A liberdade permite ao sujeito o pensamento crítico e o acesso ao esclarecimento sobre o mundo onde vive. É importante lembrar que a arte também depende da liberdade e da experiência sensível, mas não depende e não conduz a um conhecimento lógico-racional.

**5. Unesp-SP**

Concentração e controle, em nossa cultura, escondem-se em sua própria manifestação. Se não fossem camuflados, provocariam resistências. Por isso, precisa ser mantida a ilusão e, em certa medida, até a realidade de uma realização individual. Por pseudo-individualização entendemos o envolvimento da cultura de massas com uma aparência

de livre-escolha. A padronização musical mantém os indivíduos enquadrados, por assim dizer, escutando por eles. A pseudo-indivuação, por sua vez, os mantém enquadrados, fazendo-os esquecer que o que eles escutam já é sempre escutado por eles, "pré-digerido".

(ADORNO, Theodor. Sobre música popular. In: COHN, Gabriel (org.). *Theodor Adorno*, 1986. Adaptado.)

Em termos filosóficos, a pseudo-indivuação é um conceito

- a) identificado com a autonomia do sujeito na relação com a indústria cultural.
- b) que identifica o caráter aristocrático da cultura musical na sociedade de massas.
- c) que expressa o controle disfarçado dos consumidores no campo da cultura.
- d) aplicável somente a indivíduos governados por regimes políticos totalitários.
- e) relacionado à autonomia estética dos produtores musicais na relação com o mercado.

A indivuação é um conceito filosófico que expressa um processo comum a todos os seres humanos de transformações psicossociais ao longo da vida. Ocorre a partir da vida em sociedade, de acontecimentos vividos e do próprio desenvolvimento da pessoa. Adorno, por pseudo-indivuação, refere-se à determinação, pela indústria cultural, de nossos gostos e de nossos costumes. Essa determinação é operada a partir do convencimento de que somos livres nessa determinação e não influenciados pela televisão, pelo cinema, pelo rádio etc.

**6. UEM-PR** – Sobre os temas de natureza sociológico-filosófica abordados pela Escola de Frankfurt, é correto afirmar:

- 01) Tal como os autores positivistas, os teóricos de Frankfurt exaltam a razão cuja lógica sozinha é capaz de reformular o conceito de indivíduo e o seu direito inalienável à autonomia e à felicidade.
- 02) Max Horkheimer afirma que a razão cognitiva, aquela que se volta ao conhecimento da verdade e do saber viver, convive com a razão instrumental, aquela que visa agir sobre a natureza a fim de transformá-la.
- 04) A razão instrumental desenvolve-se a partir de algumas teorias filosóficas escolásticas nas quais se afirma que não há ciência do que é particular.
- 08) O predomínio da razão instrumental, particularmente na sociedade capitalista, conduz à perda da autonomia e à docilização do sujeito, à desumanização e à opressão que, em casos extremos, conduzem à barbárie.
- 16) Os autores da Escola de Frankfurt demonstram que a razão "iluminada", exaltada durante o Iluminismo, é suscetível de ser utilizada como instrumento de dominação pelos poderes político e econômico nas sociedades atuais.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

26 (02 + 08 + 16)

A Escola de Frankfurt demonstra como a razão pode ser instrumento de dominação e de manipulação. Seus pensadores acabam apontando para o capitalismo ao mostrarem que a razão instrumental opera transformando o mundo em objetos manipuláveis e passíveis de capitalização econômica. A cultura é um dos fenômenos principais de análise da Escola frankfurtiana, uma vez que ela se torna industrializada e passa a vender apenas entretenimento e a prejudicar a conscientização sobre a exploração capitalista.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

### 7. Unicentro-PR

"Não é possível aprender qualquer filosofia; [...] só é possível aprender a filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir os seus princípios universais em certas tentativas filosóficas já existentes, mas sempre reservando à razão o direito de investigar aqueles princípios até mesmo em suas fontes confirmando-os ou rejeitando-os."

(KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 407.)

Sobre o processo do filosofar, considere as afirmativas abaixo e assinale a alternativa incorreta.

- a) A passagem de Kant serve para advertir que, mesmo estudando o pensamento dos grandes filósofos, o indivíduo deve aprender a filosofar, a exercer o direito de refletir por si próprio.
- b) A atividade de filosofar é, sobretudo, a experiência de um pensar permanente. Diferente do dogmatismo, a filosofia não apresenta verdades acabadas; ao contrário, convida à discussão.
- c) Mais do que um saber, a filosofia é uma atividade diante da vida, tanto no dia a dia como nas situações que exigem decisões cruciais.
- d) Quanto à tradição filosófica, é preferível não recebê-la passivamente, como um produto, como algo acabado, mas compreendê-la como um processo, como reflexão crítica e autônoma a respeito da verdade.
- e) A filosofia, por estar no campo do pensamento, está à margem do mundo e da própria realidade circundante, constituindo um conjunto de saberes incontestáveis.

### 8. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

As reações mais íntimas das pessoas estão tão completamente reificadas para elas próprias que a ideia de algo peculiar a elas só perdura na mais extrema abstração: *personality* significa para elas pouco mais que possuir dentes deslumbrantemente brancos e estar livres do suor nas axilas e das emoções. Eis aí o triunfo da publicidade na indústria cultural.

(ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética da esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 138.)

A respeito da relação entre indústria cultural, esvaziamento do sentido da experiência e superficialização da personalidade, assinale a alternativa correta.

- a) A abstração a respeito da própria personalidade é uma capacidade por meio da qual o sentido da experiência, esvaziado pela Indústria Cultural, pode ser reconfigurado e ressignificado.
- b) A superficialização da personalidade e o esvaziamento do sentido da experiência são efeitos secundários da Indústria Cultural, decorrentes dos exageros da publicidade.
- c) A superficialização da personalidade resulta da ação por meio da qual a Indústria Cultural esvazia o sentido da experiência ao concebê-la como um sistema de coisas.
- d) O esvaziamento do sentido da experiência criado pela Indústria Cultural atesta a superficialidade inerente à personalidade na medida em que ela é uma abstração.
- e) O poder de reificação exercido pela Indústria Cultural sobre a personalidade consiste em criar um equilíbrio entre sensibilidade (emoções) e pensamento (máxima abstração).

## 9. UEM-PR

“Com o advento do século XX, as técnicas de reprodução atingiram tal nível que, em decorrência, ficaram em condições não apenas de se dedicar a todas as obras de arte do passado e de modificar de modo bem profundo os seus meios de influência, mas de elas próprias se imporem, como formas originais de arte. Com respeito a isso, nada é mais esclarecedor do que o critério pelo qual duas de suas manifestações diferentes – a reprodução da obra de arte e a arte cinematográfica – reagiram sobre as formas tradicionais de arte. À mais perfeita reprodução falta sempre algo: o *hic et nunc* (aqui e agora) da obra de arte, a unidade de sua presença no próprio local onde se encontra. É a essa presença, única no entanto, e só a ela que se acha vinculada toda a sua história.”

(BENJAMIN, W. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: ARANHA, M. L. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012. p. 82.)

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01) Para o filósofo, a reprodução em escala das obras de arte as desvincula de seu tempo histórico.
- 02) Para o filósofo, as técnicas de reprodução artística retiraram a originalidade das obras de arte.
- 04) Para o filósofo, as técnicas de reprodução artística não conseguem produzir obras de mesmo nível artístico daquelas obras elaboradas antes do século XX, visto que essas técnicas se perderam ao longo do tempo.
- 08) Para o filósofo, a arte cinematográfica e as reproduções artísticas são exemplos da perfeita vinculação da arte com o seu tempo.
- 16) Para o filósofo, a obra de arte está ligada diretamente ao seu momento histórico de criação, o que é uma marca de sua originalidade.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

10. UEG-GO – Para alguns sociólogos e filósofos, a cultura possuiria um valor intrínseco e poderia nos ajudar não apenas na fruição de nossa sensibilidade, mas nos levar a uma nova compreensão da realidade e de nosso ser e estar no mundo. Com a indústria cultural verifica-se que a cultura
- a) recupera seu valor simbólico, contribuindo para uma nova compreensão da realidade e para a emancipação humana.
  - b) perde sua força simbólica e crítica, transformando-se em mero entretenimento que elimina a reflexão crítica.
  - c) perde seu valor de mercado para tornar-se, graças à tecnologia, um entretenimento acessível a toda a população.
  - d) deixa de ser um produto de elite e passa a ser acessível a todos os cidadãos, contribuindo com sua autonomia.
  - e) torna-se mais sofisticada, na medida em que os meios de criação cultural passam a ser submetidos ao desenvolvimento tecnológico.

## 11. UEM-PR

“De que todo o nosso conhecimento comece com a experiência, não há a mínima dúvida; pois de que outro modo a faculdade de conhecer deveria ser despertada para o exercício, se não ocorresse mediante objetos que impressionam os nossos sentidos e em parte produzem espontaneamente representações, em parte põem em movimento a nossa atividade intelectual de comparar essas representações, conectá-las ou separá-las, e deste modo transformar a matéria bruta das impressões sensíveis em conhecimento de objetos, que se chama experiência? [...] Mas, ainda que

todo o nosso conhecimento comece com a experiência, nem por isso todo ele origina-se da experiência.”

(KANT, I. *Crítica da razão pura*. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 117.)

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01) O conhecimento tem seu início na experiência sensível; isso não significa, todavia, que ele esteja preso à experiência e limitado por ela.
- 02) A faculdade de conhecer está em repouso e é despertada pela experiência sensível, sendo essa a fonte primeira do conhecimento.
- 04) As representações sensíveis das coisas são espontâneas e não precisam de qualquer interferência dos sentidos.
- 08) A faculdade de conhecer pode produzir conhecimentos por si mesma, visto que as impressões sensíveis não são a origem de todo o conhecimento.
- 16) A faculdade de conhecer opera sobre as representações das coisas advindas por meio dos sentidos e produz, assim, novos conhecimentos.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

## 12. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

O mito converte-se em esclarecimento e a natureza em mera objetividade. O preço que os homens pagam pelo aumento de seu poder é a alienação daquilo sobre o que exercem o poder. O esclarecimento comporta-se com as coisas como o ditador se comporta com os homens. Este os conhece na medida em que pode manipulá-los. O homem de ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu em-si torna para-ele. Nessa metamorfose, a essência das coisas revela-se como sempre a mesma, como substrato de dominação.

(ADORNO; HORKHEIMER. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 21.)

O uso da razão para fins irracionais criou, principalmente no século XX, uma desconfiança crônica a respeito da sua natureza e dos seus usos.

Com base nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental presente no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Tanto a dominação da natureza quanto a alienação do homem são o preço inevitável a ser pago pela razão, pois o conhecimento ocorre quando o mundo e o homem se tornam objetos.
- b) O esclarecimento, na medida em que efetiva a superação do mito, atualiza a essência e o próprio destino do homem, que consiste em transformar a natureza, produzindo objetos que tornam a vida mais confortável.
- c) Mito e razão são forças primitivas antagônicas de natureza distinta: o mito caracteriza-se pela imaginação, fantasia e falta de objetividade; já a razão, pela objetividade, por cujos processos de formalização a certeza é instituída.
- d) Dada a dimensão puramente formal da ciência, os aspectos práticos do mundo da vida lhe são alheios, razão pela qual os usos com vistas à dominação são estranhos à sua essência, resultando na dominação de um mau uso prático.
- e) A instrumentalização da razão e a objetivação da natureza são dois momentos de um mesmo processo, cujo resultado consiste em conceber o homem e o mundo como objetos disponíveis à manipulação e ao exercício de poder.

### 13. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Generalizando, podemos dizer que a técnica da reprodução retira do domínio da tradição o objeto reproduzido. Na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência massiva. E, na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido.

(BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica – primeira versão. *Magia e técnica, arte e política* – Obras Escolhidas I. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 182-183.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica, segundo Walter Benjamin, assinale a alternativa correta.

- a) A atualização constante dos objetos é o primeiro passo para a instauração de uma teoria materialista revolucionária da arte na era da reprodutibilidade técnica, pois tal atualização libera as forças do entendimento e da imaginação.
- b) A fotografia e o cinema, obras reproduzidas tecnicamente, operam em registros de criação similares às formas tradicionais de arte, pois a criação artística resulta indistintamente da pulsão criativa genial.
- c) Ao homogeneizar os objetos pela reprodução massiva, a técnica destrói os traços materiais e históricos característicos e únicos que permitem vincular uma obra de arte à tradição.
- d) Embora a reprodução técnica afete alguns elementos que compõem a obra de arte, ainda assim, os mais fundamentais e característicos, facilmente identificáveis, como a “aura”, permanecem intocados.
- e) O que torna a obra de arte única, na era das técnicas de reprodução, e o que permite o estabelecimento do seu vínculo com a tradição, depende do modo como ela é recebida por especialistas, artistas e pelo público em geral.

### 14. Unesp-SP

A escola que se autointitula a primeira colocada no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ocupa, ao mesmo tempo, a 1ª e a 569ª posição no *ranking* que a imprensa faz com os resultados do Enem. A escola separou numa sala diferente os alunos que acertavam mais questões em suas provas internas. Trouxe, inclusive, alguns alunos de suas franquias pela Grande São Paulo. E “criou” uma outra escola (abriu outro CNPJ), mesmo estando no mesmo espaço físico. E de lá pra cá esta “outra escola” todo ano é a primeira colocada no Enem. A 569ª posição é a que melhor reflete as condições da escola. O 1º lugar é uma farsa. A primeira colocada no Enem NÃO é uma escola, é uma artimanha jurídica que faz com que os alunos tenham suas notas computadas em duas listas diferentes. Todos estudam no mesmo prédio, com os mesmos professores, com o mesmo material, no mesmo horário, convivendo no mesmo pátio e no mesmo horário de intervalo. No Brasil todo temos centenas de escolas que trabalham com a regra na mão para tentar parecer que são a melhor e depois divulgar, em suas propagandas, que são a melhor escola do país, do estado, da região, da cidade e, em cidades grandes, como várias capitais, até mesmo que é a melhor escola de um determinado bairro.

(PRADO, Mateus. Escola campeã do Enem ocupa, ao mesmo tempo, o 1º e o 569º lugar do *ranking*. *O Estado de S. Paulo*, 26 dez. 2014. Adaptado.)

O fato relatado pode ser explicado em função da

- a) hegemonia dos critérios instrumentais da empresa capitalista em alguns setores da educação.
- b) falência da meritocracia como critério de acesso ao ensino superior na sociedade atual.
- c) priorização de aspectos humanísticos, em detrimento da preparação para o mercado de trabalho.
- d) resistência dos educadores à transformação da escola em instrumento de reprodução ideológica.
- e) separação rigorosa entre os âmbitos da educação e da publicidade na sociedade capitalista.

### 15. UEM-PR – Black Mirror é uma série de televisão que se

destaca por abordar de forma distópica as consequências sociais trazidas pelas novas tecnologias. No episódio Nosedive (em português traduzido como Queda Livre), que abre a terceira temporada da série, Lacie, uma garota comum, vive em um futuro próximo em que as pessoas podem avaliar seus companheiros, colegas de trabalho, amigos pessoais, vizinhos e todos os seus demais contatos por meio de um aplicativo que classifica as pessoas mediante um índice de aprovação que varia de 0 a 5 estrelas, em que 0 é a total impopularidade e 5 é o maior índice de aprovação. Lacie, que tem índice de popularidade em torno dos 4 pontos, vive obcecada em atingir as 5 estrelas. Todas as suas ações cotidianas visam aumentar sua aprovação social. Embora seja uma série de ficção científica e sua ação se passe em um futuro não determinado, a série aborda discussões que se articulam às questões sociais contemporâneas. No caso do episódio descrito, as mídias sociais estão no centro do debate. Considerando a descrição do episódio Nosedive, exposto neste enunciado, e conhecimentos sobre o tema comunicação, cultura e ideologia, assinale o que for correto.

- 01) Lacie utiliza os melhores recursos que tem à disposição para valorizar a si própria e se promover socialmente. Essa ação é semelhante a uma promoção de marketing cujo principal produto colocado no mercado pelas mídias sociais é a própria imagem pessoal.
- 02) As curtidas permitidas pelos aplicativos das mídias sociais funcionam como ferramentas que estabelecem regras de comportamento social e são utilizadas, muitas vezes, como definição do que é considerado apropriado ou transgressivo nas interações sociais.
- 04) A ficção científica, gênero ao qual pertence a série Black Mirror, trata de forma fantasiosa questões que não têm relação alguma com a realidade histórica, portanto não devem ser objeto de análise das pesquisas sociológicas.
- 08) As primeiras décadas do século XXI e as mídias digitais mostram que as formas de controle sobre a vida social, pública ou privada, estão em franca decadência.
- 16) Muito antes do surgimento de tecnologias, como as mídias sociais, as pessoas já se preocupavam com as formas de aceitação ou de rejeição social. Isso ainda é percebido, por exemplo, na interação entre grupos familiares, entre relações de vizinhança ou na imposição de estigmas sociais na escola.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

**16. Unesp-SP**

A utilização de fantasia pelo sistema de crença que reafirma o capitalismo ocorre a partir do consenso popular que é realizado por meio da conquista, pelos assalariados, de bens simbólicos, de expectativas e de interesses. Assim sendo, o sistema de crença no consumo não opera sobre programas concretos e imediatos, mas sim a partir de imagens criadas pela publicidade e pela propaganda, que são fomentadas exclusivamente pela base econômica da sociedade; daí a permanente busca de realização econômica como sinônimo de todas as outras realizações ou satisfações. Por isso é que nos roteiros de cenas a comunicação sempre espelha a positividade. Não há dor, nem crueldade, nem conflito, nem injustiça, nem infelicidade, nem miséria. A seleção e associação de signos são trabalhadas para nem de longe sugerir dúvidas no sistema de crença no consumo. O jovem rebelde é bonito, forte, penteado e vestido com grife divulgada; o belo casal transpira boas expectativas de vida no calor do forno de micro-ondas ou na certeza de um seguro de vida ou mediante uma assistência médica eficiente; uma supercriança lambe nos superdedos a margarina de uma família feliz.

(BIGAL, Solange. *O que é criação publicitária* ou (O estético na publicidade). São Paulo: Nobel, 1999. Adaptado.)

De acordo com o texto, no universo publicitário, a estética exerce sobretudo o papel de

- a) denunciar as condições opressivas de vida existentes no capitalismo.
- b) criticar os mecanismos de sedução exercidos pela indústria cultural.
- c) veicular imagens de caráter ideológico manipuladoras do desejo.

- d) efetivar processos formadores do senso crítico sobre a realidade.
- e) questionar os estereótipos hegemônicos na sociedade de classes.

**17. UEM-PR**

“Georg Simmel nos aponta um paradoxo fundamental da vida moderna: partindo do princípio de que a capacidade dos indivíduos de absorver informações tem um limite, à medida que aumenta a oferta de informações disponíveis, reduz-se proporcionalmente a parcela desse acervo que cada indivíduo pode reter.”

(BOMENY, H. et al. *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. p. 107.)

Com base no trecho citado e em estudos sociológicos sobre indústria cultural e consumo em massa, assinale o que for correto.

- 01) A grande disponibilidade de informação proporcionada pela vida moderna reflete, segundo Simmel, no aumento da quantidade daquilo que cada pessoa pode assimilar individualmente dessas informações.
- 02) Uma das principais expressões da modernidade é o ritmo acelerado da produção industrial e cultural.
- 04) O acesso à informação se converte diretamente em conhecimento.
- 08) A vida moderna produz uma imensa quantidade de bens culturais e materiais que passa de novo a obsoleto em curto espaço de tempo.
- 16) Várias teorias sociológicas admitem que as transformações sociais podem produzir alterações psíquicas, impactando a sensibilidade individual.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

**ESTUDO PARA O ENEM****18. Enem****C4-H16**

Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo on-line, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a net parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

(CARR. N. Is Google making us stupid?. *The Atlantic*, jul./ago., 2008. Adaptado.)

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- a) associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- b) condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- c) agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.

- d) aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.

- e) equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

**19. Enem****C3-H15**

Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

(DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.)

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação de natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) imposição de valores ortodoxos.
- d) autonomia do sujeito pensante.
- e) liberdade do agente moral.

**20. Enem****C4-H16**

Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais.

Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

(ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.)

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

# RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



## APRESENTAÇÃO

Pergunta comum e interessante: para que serve a filosofia? Muitas crenças e saberes do cotidiano jamais são questionados porque parecem naturais e claros. De certa forma, porque acreditamos o tempo todo na verdade ou na mentira, no tempo e no espaço, na qualidade e na quantidade, na realidade e no sonho, na vontade e na existência de liberdade, na moral e na ética. E se começássemos a levantar questões inesperadas? Exemplo: em vez de afirmar “quero ser livre”, perguntássemos “o que é ser livre?”. Isso significaria distanciar-se da vida cotidiana e de nós mesmos, questionar sentimentos que alimentam nossa existência. De certo modo, estaríamos adotando o que se chama de atitude filosófica. Na busca de uma definição para filosofia, consideramos algumas generalidades: visão de mundo, sabedoria de vida, esforço racional, crítica ao conhecimento e à prática.

Se considerarmos que o primeiro grande fundamento da filosofia é questionar, indagamos sobre sua utilidade e para quem seria útil. O senso comum da nossa sociedade costuma considerar útil o que seja palpável, possivelmente poder e lucro. Nessa óptica, a filosofia não tem serventia, mas alguns filósofos procuraram defini-la, como o fez o francês Maurice Merleau-Ponty (1908-1961): “filosofia é um despertar para ver e mudar nosso mundo”. Se questionarmos o modo de pensar ingênuo e os preconceitos da vida cotidiana, buscarmos compreender o significado do mundo e da existência, das artes e das ciências, enfim, de tudo que seja possível, a filosofia passa a ocupar posição útil e a exercer a finalidade de propiciar transformação, felicidade, justiça, liberdade.

Diante do exposto, o material de pré-vestibular contempla assuntos fundamentais das áreas de conhecimento filosófico: ontologia, axiologia, gnosologia. Trata-se de temas relevantes ao exercício filosófico, principalmente para o estudante desenvolver senso crítico e entender melhor conceitos fundamentais da própria filosofia. O projeto compõe-se de sistematização teórica (concepções clássicas e contemporâneas), exercícios de aplicação para resolução em sala de aula e exercícios propostos para resolução em casa. O gabarito do aluno está em folha que pode ser excluída caso a escola opte por não disponibilizá-lo com antecedência.

## CONTEÚDO

### FILOSOFIA 4

Volume	Módulo	Conteúdo
4	11	Filosofia e arte – Estética na filosofia grega antiga
	12	Filosofia e arte – Estética na filosofia moderna e contemporânea

## 11 FILOSOFIA E ARTE - ESTÉTICA NA FILOSOFIA GREGA ANTIGA

### Comentários sobre o módulo

O que é “estética”? Quais são as contribuições da filosofia clássica para o estudo sobre o belo e a arte? Neste módulo, vamos conhecer melhor o conceito de estética e seus fundamentos clássicos. Estudaremos Xenófanes, que, com sua crítica aos poetas gregos Homero e Hesíodo, começou a estabelecer a relação entre filosofia (como forma de pensamento) e arte (como meio de expressão). Estudaremos também Platão, que foi quem definiu o que seria o objeto de estudo da estética, ou seja, o belo e suas manifestações. Com isso, estudaremos como os gregos antigos contribuíram para fundar a concepção de beleza existente na nossa sociedade contemporânea.

### Para ir além

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

- O capítulo sobre estética apresenta definições objetivas e breves.

HUISMAN, Denis. *A estética*. Lisboa: Edições 70, 1984.

- Obra introdutória sobre a estética na filosofia. Apresenta diferentes escolas e comparativos entre elas.

COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

- Obra concisa e direta sobre a definição de arte ao longo da história da filosofia.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 1991.

- Obra clara e objetiva sobre as diferentes concepções filosóficas sobre a arte. Apresenta relações entre autores e escolas.

### Exercícios propostos

7. 26 (02 + 08 + 16)

As tragédias gregas tinham a função social de problematizar questões existenciais da vida na Grécia Antiga, diferentemente da função de entretenimento, típica da indústria cultural contemporânea.

8. D

Platão refere-se ao desconhecimento, no mundo sensível, do amor verdadeiro, que habita o mundo das ideias. Esse desconhecimento faz dos seres humanos seres falhos e incompletos, vivendo a partir de cópias imperfeitas. Eles devem se aproximar do uso da razão que lhes permita acessar o conhecimento, distanciando-se das artes e suas reproduções de cópias imperfeitas.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

9. D

A palavra “universal” refere-se àquilo que é comum à totalidade de determinada coisa, que pode ser, por exemplo, alguma ideia, como o belo e a justiça. No texto, “homem” refere-se a todos os seres humanos. Segundo Platão, os universais concentram-se no mundo das ideias, no qual estão as ideias perfeitas – daí Abelardo dizer que as coisas não existem em si.

10. D

Para Platão, as coisas existem em suas formas perfeitas no mundo das ideias e, enquanto cópias dessa realidade perfeita, no mundo sensível. Com isso, tudo o que vemos e sentimos tem sua correspondência no plano das ideias. Segundo o filósofo, é apenas conhecendo esse plano que podemos de fato conhecer alguma coisa.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

11. C

O autor aborda o caráter formativo das artes: elas influenciam o modo de compreender a realidade e, assim, permitem intervir nela de modo crítico.

12. A

Na teoria platônica, há uma desvalorização das coisas empíricas e materiais, pois elas são cópias imperfeitas das coisas do mundo das ideias. Na verdade, tudo o que faz parte do mundo sensível é tido como ilusório e, por isso, é preciso utilizar a racionalidade para buscar a verdade, que está no mundo das ideias.

13. E

Como, em geral, a maior parte das pessoas vive na ilusão, apegada aos sentimentos apreendidos no mundo sensível, que é imperfeito, elas

não estão aptas a participar do mundo político. Para poder ser um bom governante, é essencial, segundo Platão, que a pessoa seja iniciada na compreensão do mundo das ideias.

#### 14. D

Enquanto Aristóteles vê a mimesis, a imitação, como algo positivo, já que é algo inerente do ser humano, Platão a vê como negativa, pois é ilusória. Por isso é que, para Platão, a arte, que é imitação imperfeita das coisas presentes no mundo das ideias, será sempre algo prejudicial ao ser humano.

#### 15. A

Sócrates foi condenado a cometer suicídio sob alegação de corromper os jovens e negar os deuses gregos. O filósofo afirmou que seus condenadores, da elite ateniense, silenciavam-no por demonstrar que fingiam ser sábios, mas nada sabiam. Jaspers, no enunciado, menciona essa função questionadora da filosofia, colocada pelos principais filósofos gregos clássicos – Sócrates, Platão e Aristóteles. Platão defendia que a razão filosófica deve levar ao esclarecimento, diferentemente das artes, que reproduzem cópias imperfeitas de ideias perfeitas.

#### 16. 15 (01 + 02 + 04 + 08)

A questão exige um raciocínio interpretativo sobre uma maneira de definir produções artísticas e, progressivamente, mostrar como a arte se relaciona com a produção de símbolos culturais. Apenas o item 16 é falho, já que coloca os animais como produtores de símbolos, capacidade que, como pode ser percebido pelo raciocínio dos itens anteriores, é exclusiva dos seres humanos.

#### 17. D

Tanto Platão quanto Maquiavel defenderam que bons governantes seriam aqueles que teriam determinadas virtudes. Para Platão, só deveriam se voltar para a política os indivíduos que soubessem fazer bom uso da razão. Já Maquiavel estabeleceu o conceito de *virtù*, que reúne as qualidades políticas que um governante deve ter para se manter no poder e fazer um bom governo. Uma dessas qualidades, por exemplo, é saber utilizar a imoralidade quando necessário.

## Estudo para o Enem

### 18. A

O trecho de Epicuro ilustra uma corrente filosófica que defende que a felicidade é obtida por meio do conhecimento dos próprios desejos, que devem ser moderados para gerar prazer e evitar a dor. Platão, em sua filosofia, defende que a felicidade depende do uso da razão para conhecimento das ideias perfeitas, emancipando as pessoas da ilusão ocasionada por cópias imperfeitas e, inclusive, das artes, que são cópias imperfeitas da realidade. Essa felicidade está sempre associada ao bem, ao belo e ao justo.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

### 19. B

Platão aponta para o mundo das ideias, no qual encontram-se as ideias perfeitas e as verdades sobre todas as coisas. A dialética, um modo de uso específico da razão, é instrumento necessário para nos emanciparmos dos conceitos imperfeitos que produzimos no mundo sensível, onde vivemos.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

### 20. D

Platão concorda com Parmênides na medida em que relaciona conhecimento com razão, e não com sensação. Posteriormente, ele desenvolveu a teoria, afirmando que a razão se relaciona com o mundo das ideias, e não com o mundo sensível, das sensações, que só é capaz de produzir ilusão, em vez de um conhecimento verdadeiro.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

## 12 FILOSOFIA E ARTE - ESTÉTICA NA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

### Comentários sobre o módulo

Quais são as contribuições da filosofia moderna e contemporânea para o estudo da estética? Neste módulo, estudaremos o que os principais pensadores do mundo ocidental, dos séculos XVIII ao XX, pensaram sobre a arte e o belo. Veremos de que maneira filósofos influenciados pelo Iluminismo, como Kant e Rousseau, abordaram o assunto. A seguir, estudaremos como Schopenhauer compreendia a arte. Por fim, veremos como, no século XX, com a teoria crítica, abordou-se a temática da estética sob as perspectivas filosófica, econômica, social e cultural geradas pelo capitalismo, numa sociedade em que a arte se mercantiliza cada vez mais.

### Para ir além

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *Teoria da cultura da massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

- Texto clássico de Walter Benjamin, muito informativo. Nele, Benjamin expõe com clareza e objetividade sua compreensão sobre a obra de arte enquanto instrumento de dominação e de possível emancipação social.

MATOS, Olgária. *A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993.

- Obra geral, concisa e clara sobre os pensadores da Escola de Frankfurt. Por meio de comparações, permite um acesso direto e também relacional entre os autores.

PUCCL, Bruno (Org.). *Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes, 1995.

- Obra também geral sobre a Escola de Frankfurt. Apresenta a Escola e seus enfoques na teoria educacional e na formação cultural, permitindo conhecer as críticas sobre cultura enquanto dominação e emancipação.

### Exercícios propostos

#### 7. E

A filosofia não produz conhecimentos incontestáveis, mas conhecimentos lógicos, coerentes e, por serem bem elaborados, são também de difícil contestação. Entretanto, ainda podem ser questionados, conforme surjam novos argumentos e experiências sensíveis. No campo da estética, a filosofia, segundo Kant, não produz conhecimentos objetivos sobre a moralidade ou sobre a beleza da obra. Isso depende, na realidade, da experiência sensível de cada observador e de seu contexto histórico.

#### 8. C

Por “sistema de coisas”, Adorno refere-se à substituição da criatividade e da originalidade de cada indivíduo, enquanto produtores de cultura, por um sistema de opções de mercadorias que satisfaçam necessidades criadas pelo próprio mercado. A arte é retirada de sua ação livre para se tornar instrumento publicitário.

#### 9. 19 (01 + 02 + 16)

Segundo Walter Benjamin, a obra de arte na era da reprodutibilidade técnica tem, como consequência, a minimização do valor do original. A disseminação em massa de filmes em DVDs, por exemplo, faz a cópia ter um valor equivalente ao do original. Além disso, a obra de arte audiovisual e disseminável em massa tem um aspecto mais formativo, já que mobiliza símbolos culturais para as pessoas – como é o caso de filmes e músicas feitos para as massas. Ao mesmo tempo em que Benjamin identifica essas características, afirma a potencialidade das tecnologias de massa para promover uma conscientização crítica.

#### 10. B

A indústria cultural vale-se do fornecimento do entretenimento por meio do consumo de produtos audiovisuais. As tecnologias de comunicação de massa acabam por favorecer a concentração de renda por uma elite, o que inibe o uso delas para conscientização crítica e eliminação de desigualdades sociais.

#### 11. 27 (01 + 02 + 08 + 16)

Segundo Kant, a experiência sensível tem papel importante na geração de conhecimento. São prévias e necessárias para a razão e a geração do conhecimento. Há, ao mesmo tempo, os conhecimentos oriundos apenas do juízo racional. Ele destaca ainda que a experiência estética não está associada à produção de conhecimento, mas à experiência subjetiva do indivíduo e seu juízo de gosto.

#### 12. E

Segundo a perspectiva de Adorno e Horkheimer, conforme é exposto no trecho, a razão é concebida como um instrumento de dominação da natureza e dos humanos. Essa dominação deriva do entendimento de ambos como objetos disponíveis para a exploração, sem se ter considerações morais, éticas ou afetivas, mas apenas utilitárias.

## 13. C

Na era da reprodutibilidade técnica, a cópia assume valor similar ao do original, já que se objetivam a reprodução e a vendagem massivas, minimizando o valor histórico que atribui unicidade às obras de arte. Com isso, perde-se também a vinculação com a tradição.

## 14. A

A questão denuncia uma racionalização do trabalho feita por empresas capitalistas que oferecem a educação como um produto e que competem entre si pelo mercado consumidor. As artimanhas jurídicas e as propagandas não têm vínculo com a verdade, mas com a aparência necessária para atingir lucros. As propagandas, na era da indústria cultural, utilizam a produção artística para o convencimento e a manipulação, não para a consciência crítica.

## 15. 19 (01 + 02 + 16)

A Escola de Frankfurt e a sociologia contemporânea mostram que os mecanismos de vigilância e controle social estão em ascensão e em associação com o capitalismo desde o fim do século XIX. Conforme podemos notar no trecho sobre o episódio da série Black Mirror, há verossimilhança entre ficção e realidade na medida em que a série caricaturiza a vigilância e o controle, associados a uma promoção pessoal semelhante a uma publicidade. Essa vigilância e a publicidade acabam por favorecer certos estilos de vida, regras sociais e hierarquias sociais.

## 16. C

No capitalismo, a publicidade e o *marketing* fazem uso de produções artísticas para divulgar seus produtos e criar desejos de consumo. Trata-se da indústria cultural, teorizada por Adorno e Horkheimer.

## 17. 26 (02 + 08 + 16)

Conforme podemos perceber pelo trecho sobre Simmel, ter mais acesso à informação não significa necessariamente obter maior quantidade de conhecimento. Associando isso ao conceito de indústria cultural, é possível perceber como a maior oferta de informação pode estar submetida à industrialização de determinada cultura e relacionar-se ao consumo de informações mercadológicas e não críticas.

## Estudo para o Enem

## 18. A

O texto aborda o paradoxo do acesso facilitado à informação concomitante ao tratamento superficial da informação pelo usuário da internet. Segundo o autor, a internet e as tecnologias em geral são normativas sobre nosso modo de se relacionar com a informação, e não meros veículos passivos que não afetam nossa maneira de lidar com o mundo.

**Competência:** Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

**Habilidade:** Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

## 19. D

A citação de Descartes pode ser compreendida na ótica da indústria cultural. O efeito principal desse fenômeno, segundo Adorno e Horkheimer, é a anulação do sujeito pensante e, em seu lugar, a criação do consumidor de histórias mercadológicas que visam ao entretenimento e à exaltação da vida capitalista. O sujeito está, portanto, inibido da conscientização crítica sobre a sociedade na qual vive, privando-se também da possibilidade de transformá-la.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

## 20. E

A indústria cultural vende mercadorias audiovisuais e culturais que objetivam o entretenimento, e não a conscientização crítica, segundo Adorno e Horkheimer. Ao nos vermos diante da escolha de mercadorias culturais que não questionam a sociedade, mas apenas geram entretenimento, estamos diante de escolhas limitadas de liberdade, que nos impedem de acessar críticas e conhecimentos diferentes daqueles que consumimos.

**Competência:** Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

**Habilidade:** Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



Pearson

PRÉ-VESTIBULAR  
**EXTENSIVO**

**4**

